ANNO XXXVIII. NUMERO 301

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 54 minutos da manhãa.
Segunda as 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 21; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; de Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para a Caxangá e Varzea ás 4 1/2 da t.; para Bemfica ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Thomaz arc. de Cantuaria.
30 Terça. S. Sabino b. m.; S. Anisio b.
31 Quarta. S. Silvestre p. m.; S. Nominando.
1 Quinta. A Circumcisão do Senhor.
2 Sexta. S. Isidoro b.; S. Argeo m.
3 Sabbado. S. Avrigio b. de Bejo; S. Anthero.
4 Domingo. S. Prisco presb.; S. Priscilliano.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

REPARTIÇÃO DO AJUDANTE-GENERAL, 11 DE DEZEMBRO DE 1862.

Ordem do dia n. 339.

Manda o Illm. e Exm. Sr. general ministro e secretario de estado dos negocios da guerra publicar, para conhecimento do exercito, a relação abaixo transcripta dos Srs. officiaes subalternos transferidos de uns para outros corpos, e dos promovidos por decreto de 2 do corrente mez, que são distribuidos pelos differentes corpos do exercito.

Relação dos Srs. officiaes subalternos transferidos de uns para outros corpos, e dos promovidos por decreto de 2 do corrente, que são distribuidos pelos differentes corpos do exercito.

ARMA DE ARTILHARIA.

1º regimento.
1º tenente Manoel José Pereira Junior.
2º tenente Domingos Francisco dos Santos.

1º batalhão.
2º tenente Francisco José Teixeira Junior.

2º batalhão.
2º tenente José Joaquim Rodrigues Pimenta.

3º batalhão.
1ºs tenentes Francisco Antonio de Moura e Diogo Rodrigues de Vasconcellos Sobrinho.
2º tenente Francisco José dos Santos.

4º batalhão.
1º tenente Candido Jorge Sonhor Barbosa.
2º tenente José Maria dos Anjos Espozel Junior.

Corpo de Matto-Grosso.
2º tenente Honorio José Teixeira.

ARMA DE CAVALLARIA.

1º regimento.
Tenente do 3º regimento Bento Machado Gomes.
Alferes Antonio Virgilio de Carvalho e Eustaquio Joaquim Reina.

2º regimento.
Tenentes Felicissimo Pinto Braga e José Ribeiro do Nascimento.
Alferes José Maria da Fontoura Menna Barreto e José Pereira Dias.

3º regimento.
Tenentes Pedro José Cardoso e Ignacio Monjardim de Andrade e Almeida.
Alferes Luiz José de Miranda.

Corpo de Matto-Grosso.
Tenentes Manoel Pereira de Mesquita e Floriano Florembel da Conceição.
Alferes Luiz Gabriel de Paiva, Pacifico Goulart Pinto, Joaquim Antonio dos Reis Hortencio Augusto de Seixas Coutinho.

Esquadrão da Bahia.
Tenente Manoel José Dias.

Companhia de cavallaria de S. Paulo.
Alferes do 3º regimento Joaquim Theodoro da Silva Freire.

Companhia de cavallaria de Goyaz.
Alferes Pedro Manoel Bermudes.

ARMA DE INFANTARIA.

1º batalhão.
Tenente do corpo de guarnição de Minas Eduardo Emiliano da Fonseca.
Alferes Marcos Antonio de Albuquerque Mello.

2º batalhão.
Alferes Alexandre Gomes de Argolo Ferrão e Gregorio Alvares de Siqueira Bueno.

3º batalhão.
Alferes Francisco Galdino Nepomuceno da Silva, do 5º batalhão, Liberato Augusto Pereira Lomba.

4º batalhão.
Alferes do batalhão de caçadores de Goyaz Luiz dos Reis Falcão.

5º batalhão.
Ricardo Alexandre Correia de Faria, e do 1º batalhão, Francisco Coelho de Souza.

6º batalhão.
Tenente do corpo de guarnição do Espirito Santo João Gonçalves Pimenta.
Tenente Manoel José de Magalhães Leal.
Alferes do batalhão de deposito Bento José da Fonseca.

7º batalhão.
Alferes Emilio Vieira de Lemos.

8º batalhão.
Tenente Joaquim José Ramos.
Alferes José Clarindo de Queiroz, Belizario Olympio de Carvalho e Francisco Gonçalves de Queiroz.

9º batalhão.
Tenente Herculano Geraldo de Souza Magalhães.
Alferes Jacinlho Augusto da Cunha Rocha.

10º batalhão.
Tenentes Joaquim José Corte Imperial, e do corpo de guarnição do Paraná Miguel Augusto Barbalho Picanço.
Alferes Francisco de Paula Barros.

11º batalhão.
Alferes Benedicto Ferreira Sandes.

12º batalhão.
Tenente do batalhão de caçadores de Goyaz Julio Ignacio de Azevedo Marques.
Alferes João da Gama Lobo Bentes Juvenis.

13º batalhão.
Tenentes José Lazaro Monteiro de Mello, e do 1º batalhão, José Leite Pacheco Junior.
Alferes Antonio Pires Gomes e Speridião da Silva Bueno.

Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.
Tenente Fernando Ferreira de Abreu.

Batalhão de caçadores de Goyaz.
Alferes Porfirio Leite de Barros e Cyriaco José de Azevedo.

Batalhão de caçadores da Bahia.
Tenente Olavo Eloy Pessoa da Silva.
Alferes do corpo de guarnição de Pernambuco João Nunes Sarmento, e do corpo de guarnição do Espirito Santo Constancio Quirino de Aguiar e Silva.

Batalhão de deposito.
Alferes Camillo Henrique Martins.

Corpo de guarnição de Minas.
Alferes Francisco Antonio Carneiro da Cunha, e do 8º batalhão, João Affonso de Figueiredo.

Corpo de guarnição da Parahiba.
Tenente Henrique José Borges Soido.

Corpo de guarnição do Amazonas.
Tenente Antonio Raimundo Ferreira Rubim.

Corpo de guarnição de S. Paulo.
Alferes do batalhão de caçadores da Bahia José Honorio Silveira da Motta, e do corpo de guarnição de Minas José Martins Bonilha.

Corpo de guarnição do Paraná.
Tenente João Carlos Alvares Horta.
Alferes Antonio de Lima Bueno.

Corpo de guarnição do Espirito Santo.
Tenente Manoel Francisco Imperial.
Alferes Miguel Calmon du Pin Lisboa, e do corpo de guarnição de S. Paulo João Paulo Martins Naninguer.

Corpo de guarnição de Pernambuco.
Alferes Eudoro Emiliano de Carvalho.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de dezembro de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Expeça V. Exc. suas ordens, afim de que seja recebido e conservado preso no quartel do 2º batalhão de infantaria, a disposição do Dr. juiz especial do commercio, o tenente do 3º batalhão da mesma arma da guarda nacional do municipio do Recife Antonio Cezario Moreira Dias.—Communicou-se ao juiz especial do commercio.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. fazer hoje, na casa de saude do Dr. João de Souza Ramos, as praças que forem necessarias para guardar o preso José Joaquim da Silva, que vai ser tratado na mesma casa. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—A vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda constante da cópia inclusa com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 24 de outubro ultimo, não pode o delegado do termo de Limoeiro perceber gratificação alguma por ter remettido a essa repartição os recrutas e voluntarios mencionados na relação, que inclusa devolvo; e que V. S. fará constar ao mesmo delegado.—Fica assim respondido o seu officio sob n. 1925 e data de 22 do corrente.

Dito ao mesmo.—Autorise V. S. o delegado do termo do Exú a mandar fazer os concertos necessarios ao armamento, de que se servia a guarda nacional ali destacada nas deligencias da policia, devendo o mesmo delegado ter em vista a maior economia nessa despeza de que apresentará conta documentada para ser satisfeita. Fica assim respondido o officio dessa repartição, sob n. 1043 e data de 20 de novembro ultimo

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo-me sido apresentadas as quatro propostas juntas para a pintura do palacio, e sendo mais vantajosa a de Bernardino de Sena Henriques, que a fez pela quantia de 1:364$, acceitei-a, e mandei lavrar o respectivo termo de contrato de que lhe remetto copia para sua intelligencia e execução. O pagamento deste contrato será feito pelo credito constante de ordem do thesouro nacional de 21 de outubro ultimo, sob n. 194.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, em vista do incluso pedido, que me foi transmittido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 26 do corrente, sob n. 2497, a quantia de 1:400$ para occorrer as despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do mez de janeiro proximo vindouro. —Communicando-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 1258, tenho a dizer, que annuindo o barão do Livramento a fazer o contrato para a construcção das rampas da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, pela quantia de 3:000$ constante da proposta junta, que anteriormente me havia apresentado, segundo a planta que lhe foi remettida, com as mesmas condições do contrato já celebrado por essa repartição, e mais a de que trata o seu citado officio, mande V. S. lavrar novo termo de contrato, ficando sem effeito a arrematação feita relativamente a essa obra pela quantia de 4:700$.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S., que mande pagar ao gerente da Companhia Pernambucana a quantia de 7:000$ proveniente da subvenção mensal relativa a este mez, com que o governo imperial auxilia aquella Companhia.

Dito ao mesmo.—A'vista do pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo chefe de policia, com officio de 22 do corrente, sob n. 1926, mande V. S. pagar ao alferes José Ignacio Ribeiro Roma a quantia de 6$400, em que importaram as diarias abonadas aos recrutas Theodoro José de Freitas, e Antonio Marques Brandão, que vieram do termo de Tacaratú, e foram aprazados para o serviço do exercito, segundo informou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, n. 2496.

Dito ao inspector da thesouraria provincial —Attendendo ao que expoz Manoel Pedro de Castro Lima no incluso requerimento, a que se refere a sua informação de 24 do corrente, sob n. 645, recommendo á V. S. que mande pagar ao supplicante os seus salarios vencidos desde o 1.º de janeiro até 30 de junho deste anno, como barbeiro da casa de detenção, devendo esse pagamento ser effectuado pela verba—eventuaes—do corrente exercicio, visto ser despeza para a qual não se havia marcado quota.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Constantino Antonio da Silva, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Informando o brigadeiro commandante das armas, em officios de 15 e 24 do corrente, que as praças do corpo de guarnição não pódem fazer uso de sapatos, que não sejam abotinados, visto ter sido supprimido por ordem do governo o uso de polainas, recommendo á V. S. que mande substituir por calçado dessa qualidade os 133 pares de sapatos, que segundo o seu officio n. 420 de 17 deste mez, se forneceu ultimamente ao mesmo corpo para serem distribuidos no anno corrente—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A'vista da informação dessa directoria datada de 26 do corrente, sob n. 431, autoriso V. S. a mandar admittir, na companhia de aprendizes desse arsenal, o menor de nome João Gomes de Mello, uma vez que satisfaça o disposto no art. 4.º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo. — Faça V. S. recolher aos armazens desse arsenal, afim de serem convenientemente concertadas, 54 espingardas de adarme 17, igual numero de bayonetas, 66 bainhas de ditas, 71 centurões, 67 canonas de ditos, e 69 patronas, as quaes estavam a cargo do corpo de guarnição desta provincia, e não pódem ter nelle applicação pelas razões exaradas no termo de exame junto por cópia. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Por não haver credito sufficiente no presente exercicio, como declarou o inspector da thesouraria de fazenda em sua informação de 14 deste mez, para occorrer as despezas com armamentos para a guarda nacional, deixo por ora de autorisar o fornecimento das armas e correiames, que V. S. requisitou para o 10 batalhão de infantaria do municipio de Iguarassú em officio do 1º do corrente, que fica assim respondido.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.— Expeça V. S., com urgencia as suas ordens, para que o batalhão n. 26 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior preste alternativamente, e na conformidade do artigo 86 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, 6 praças de pret para a guarda da cadeia da villa do Bonito.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Remetto inclusos, por copia, os officios do inspector da thesouraria de fazenda, de 26 do corrente, e do administrador da mesa de rendas internas, sob ns. 210, 214, 215, 216, e data de 16 deste mez, dos quaes consta, que o escrivão do juizo especial do commercio Manoel do Carvalho Paes de Andrade tem infringido por mais quatro vezes as disposições do artigo 2 do decreto n. 413 de 10 de junho de 1845, afim de que Vmc. tomando conhecimento dos factos proceda como for de direito.— No mesmo sentido acerca do escrivão Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, e do escrivão interino Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, que tambem tem infringido por duas vezes o citado regulamento.

Dito ao professor publico de Ipojuca.— Declaro á Vmc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de 20 do corrente, que havendo incompatibilidade no exercicio de professor de instrucção primaria com o cargo de juiz de paz, como se evidencia do aviso do ministerio do imperio, de 29 de novembro ultimo, não póde por isto Vmc. exercer cumulativamente as funcções de taes logares.

Dito aos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora.—Estando contratada a obra da construcção da rampa da ponte de ferro, entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, e devendo desde já começar-se os respectivos atterros, cumpre, que os Srs. empreiteiros da mesma ponte façam remover immediatamente das entradas d'ella todo material, e mais objectos ali existentes, que possam embaraçar a obra.

Dito ao conselho administrativo.—Respondo ao officio do conselho administrativo, de 19 do corrente, sob n. 96, declarando-lhe, que nesta data solicito do Exm. Sr. ministro da guerra as necessarias providencias no sentido de serem comprados na côrte, e remettidos para o arsenal de guerra desta provincia, com a brevidade possivel, os 135 covados de panno côr de café para o fardamento dos musicos do 2º batalhão de infantaria.

Dito ao conselho administrativo de compras navaes.—Pode o conselho administrativo de compras navaes promover, nos termos dos arts. 9 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos de material de armada constantes do seu officio de 24 do corrente, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado de marinha.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Bejque.—Convem, que a camara municipal da villa do Bejque informe sobre o que expõe o juiz municipal do respectivo termo, no officio por copia incluso, dando de logo as providencias, que julgar conveniente.

Expediente do secretario do governo

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc., que officiou ao director do arsenal de guerra para mandar substituir por sapatos abotinados os 133 pares de calçado, que ultimamente se forneceu ao corpo de guarnição, visto que, segundo declarou V. Exc. em sua informação de 24 do corrente, não podem as respectivas praças fazer uso de outro calçado, que não seja aquelle, em consequencia de ter sido supprimido o uso de polainas.

Despachos do dia 27 de dezembro.

Requerimentos.

Alexandrina Aleixa do Carmo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Tenente Antonio Cezario Moreira Dias.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer o supplicante.

Joanna Francisca de Paula.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra, para ser admittido depois de satisfeitas as exigencias do art. 4º do regulamento de 3 de janeiro de 1842

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.—Passe titulo na forma requerida.

EXTERIOR

Buenos-Ayres

14 de dezembro.

No meio da paz de que goza hoje a Republica Argentina, e decididos os seus administradores a dispôr quanto é necessario para dar impulso ao progresso em todo o sentido, preoccupa-se a attenção publica com a falta de elementos para conter as depredações dos selvagens da Pampa. Ao que já disse na minha ultima carta tenho de accrescentar agora a noticia de uma nova invasão feita em principios deste mez, na provincia de Santa Fé, chegando os indios a cinco leguas da capital em numero de uns quinhentos, embora os periodicos os diminuam. Conseguiram arrebatar grande porção de gado, e, depois de haverem assassinado doze pacificos habitantes, tiveram uma escaramuça com as forças encarregadas de guardar a fronteira, matando-lhes alguns soldados, e deixando mal feridos um capitão e vinte praças.

A seu turno emprehenderam as forças de Santa Fé uma expedição, e, segundo se refere, conseguiram desfazer alguns arranxamentos, aprisionando varios indios, tomando-lhes o gado e matando uns 40 ou 50, entre os quaes os caciques, Xavier e Marianno, o Grande dos Tobas e o Pacegayo, um dos mais encarniçados aggressores daquellas fronteiras.

Pôz este successo o governo nacional na necessidade de tomar em séria consideração os interesses da campanha, bem como a vida dos seus habitantes.

Em consequencia resolveu-se que partisse o ministro da guerra para a fronteira afim, segundo se diz, de organisar um plano de ataque para extirpar um inimigo que cada dia se vai tornando mais temivel pela sua audacia e pela incorporação de christãos facinorosos, que fugindo á justiça, fraternisaram com elles.

A eleição de governador na provincia de Corrientes poz alli em agitação os espiritos e a imprensa, mas ainda se espera que passará tudo em paz.

As camaras tinham desapprovado as eleições de alguns departamentos, devendo-se portanto proceder a outras.

Nas provincias de Tucuman e Salto continuavam os governadores a tratar da questão da extradição dos refugiados politicos, apezar dos principios expostos na nota do ministro do interior Dr. Rawson. Para soccorrer os lavradores pobres mandou o governo de Tucuman distribuir algum milho, pelo qual teve de pagar o preço fabuloso de 21 pesos a fanga.

O governador de Santiago, Tabeada, delegou o governo no presidente da legislatura, D. Juan F. Borges, por ter de ausentar-se para dirigir os trabalhos de canalisação do rio Dulce.

No Paraná não poderam ter lugar os comicios por não concorrerem os cidadãos a votar, reunindo-se estes no dia seguinte em numero bastante consideravel para dirigir á camara provincial uma exposição de motivos.

Segundo a imprensa de Entre-Rios, foi assassinado em Nogoya o coronel Cominos.

Em Mendoza houve novo tremor de terra, de bastante duração e violencia. As camaras tinham votado uma lei relativa á edificação da nova Palmyra, de que o poder executivo observou já alguns artigos a respeito de extensão das datas e modo de alienar os terrenos.

A imprensa de Cordova e as cartas particulares da Rioja pintam com as mais tristes côres o estado daquella campanha pelos muitos assassinatos e roubos que se commettem.

Em Cattamarca houve algum sobresalto por se terem disparado alguns tiros de espingarda contra a porta da casa do governador da provincia, penetrando as balas na sala, sem se poder averiguar quaes os autores do attentado.

Na provincia de Santiago tratava-se de reunir os fundos necessarios para a importante obra de abrir novo leito ao rio Dulce, e, á vista das quantias apuradas, suppunha-se que brevemente principiariam os trabalhos.

O successo mais importante occorrido em Cordova durante esta quinzena foi a eleição de um senador para substituir no congresso o Dr. Velez Sarsfield, sahindo eleito o Dr. Frequeiro.

Continúa a questão financeira a preoccupar o governo nacional. Depois do memorial do ministro da fazenda, de que já fallei, houve uma conferencia, a que assistiram Riestra, ex-ministro da fazenda e Gorostiaga, deputado ao congresso, para combinar um plano que salve o papel moeda da depreciação em que cada vez mais está cahindo. Riestra publicou estes dias varios projectos, cujo resultado immediato foi subir cada onça e preço das onças.

No primeiro do corrente inaugurou-se a estrada de ferro do norte até á povoação do Belgrano, duas leguas de trajecto. Alli houve um almoço official, em que se pronunciaram bellos discursos encarecendo as vantagens da paz e as conveniencias de cortar de vias ferreas a republica. No dia 7 foi a estrada aberta ao publico, tendo desde então trabalhado regularmente.

O Estado Oriental continúa na mesma situação.

Do interrogatorio feito aos presos politicos nada pôde averiguar-se a respeito da supposta revolução, pelo que resolveu o governo que pudessem elles communicar com suas familias e amigos, continuando detidos unicamente como medida de precaução. Entretanto são incalculaveis os prejuizos causados a estes cidadãos. Não contente com a prisão de D. Luiz Magarinos, redactor do *Pueblo*, mandou o governo accusar este periodico, e obrigou assim o director a fugir, deixando a imprensa abandonada, e terminando repentinamente a publicação da folha. Nestes paizes a maior desgraça é ser cidadão. Os proprietarios do *Pueblo* ficaram arruinados emquanto que se fossem inglezes, francezes ou pelo menos sardos, obteriam facilmente indemnisação de suas perdas.

A cansada questão ecclesiastica fica no *statu quo*. Sustentada pelo nuncio apostolico, não quer o vigario Vera ceder nada das suas prerogativas, tendo sido completamente baldados todos os esforços amigaveis do governo para concluir equitativamente este negocio.

Fizeram-se as eleições para substituir cinco senadores *com a melhor ordem*, na presença da força armada, sahindo o da capital eleito com 70 votos.

Houve departamento em que não concorreram mais de cinco votantes. E influindo o estado politico de um paiz poderosamente sobre todas as de mais transacções, não é para estranhar que continúe languido o commercio, augmentando o descontentamento.

As medidas violentas ultimamente tomadas vieram interromper os trabalhos ruraes, tanto pastoris como agricolas, de modo que estão cheias de reclamações as chancellarias dos consulados por pertencerem a estrangeiros a maioria dos estabelecimentos.

Jornal do Commercio, do Rio.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto, 11 de dezembro de 1862.

A execução do novo regulamento das alfandegas continúa a preoccupar os commerciantes desta praça. Como em Lisboa, a associação Commercial do Porto dirigio uma representação ao chefe do estado, da qual não temos ainda cabal conhecimento, expondo a necessidade de ser derrogado e substituido o novo regulamento por outro que colloque as cousas fiscaes a par das necessidades da época e do progressivo desenvolvimento do commercio.

Entre os commerciantes são geraes e vehementes as queixas contra a generalidade das disposições do novo regulamento, e até a direcção da associação Commercial tem sido accusada de menos solicita em advogar os justos interesses da classe commercial.

Uma representação enviada á dita associação em 26 de novembro, e assignada por 113 commerciantes, começa por dizer que a direcção da associação Commercial do Porto tem assistido de braços cruzados a essa luta transcendente que se estabelecera entre o commercio e a nova disposição das leis fiscaes. Nem o clamor geral, nem o absurdo das mesmas disposições, nem, finalmente, o exemplo da associação Commercial de Lisboa tem sido bastante a demovê-la dessa fria impassibilidade. Não quer por certo isto dizer que a direcção da associação Commercial menospreze os interesses e bem estar dos seus representados, senão que, pertencendo os seus membros pela maior parte a ramos de commercio menos feridos pelo novo regulamento, se não tem por isso prestado a medir e estudar os vexames com que agora são oneradas todas as outras classes. É por este motivo que os negociantes assignados na representação entenderam dever dirigir-se á direcção da associação Commercial pedindo-lhe para conhecer dos inconvenientes e absurdos e absurdos da nova lei e para que, assumindo a iniciativa que a sua posição lhe impõe, houvesse de representar ao governo de Sua Magestade com a energia franca e leal que o assumpto requeria.

Quando esta representação foi recebida, já a direcção tinha nomeado uma commissão de entre os seus membros para estudar e dar o seu parecer sobre o mesmo objecto, como disse na nossa anterior correspondencia.

Razões de sobres teem os commerciantes para se queixarem do novo regulamento, porque de tal ordem são os empecilhos, que os despachos das mercadorias, dadas certas circumstancias, levam quinze vinte e mais dias.

Os commerciantes dirigiram tambem, em data de 28 de novembro, duas representações ao Sr. director da alfandega, pedindo-lhe para solicitar do governo a revogação do citado regulamento, fundando-se na impossibilidade de se exhibirem as declarações exactas e circumstanciadas da fazenda a receber, antes da verificação legal dos artigos importados, por a experiencia ter mostrado evidentemente as difficuldades para a exactidão de semelhantes declarações pelos erros ou equivocos das facturas, trocas das marcas de volumes, ignorancia dos muitos recibos sem previo aviso, e muitos outros incidentes.

As principaes disposições do regulamento podem dividir-se em declarações—verificação—e reverificação.

Quanto ás declarações, obriga o regulamento a apresentar no prazo de doze dias, contado da data em que as mercadorias deram entrada na alfandega, o conhecimento pelo qual fôr conferido o direito á recepção das mercadorias; a declaração em que se especifiquem o nome e a procedencia do navio a cujo bordo vieram; o nome do capitão ou mestre; a quantidade de volumes, marca e numero de cada um delles; a qualidade, quantidade (peso, medida ou numeros) e valor total das mercadorias contidas em cada volume, com a exactidão possivel; a assignatura do recebedor ou declarante, competentemente autorisado perante a alfandega, e finalmente o titulo generico da declaração, conforme o modelo junto ao mesmo regulamento.

Em quanto não findar o prazo dos doze dias para a apresentação das declarações, poderá o dono das mercadorias, ou seu representante, rectificar qualquer erro que houver na declaração que tiver entregue.

Se a declaração apresentada não tiver sido feita com os requisitos e formalidades prescriptas, o chefe da alfandega assim o fará constar ao apresentante, dando-lhe conhecimento das faltas ou dos erros que contiver, afim de os reparar; e, quando o não faça, será considerada semelhante declaração como se não tivesse sido exhibida, ficando o apresentante sujeito ás penas estatuidas por lei, e applicadas segundo as circumstancias attenuantes ou aggravantes do facto. Quando, porém, o dono das mercadorias, ou seu representante, não possuir os esclarecimentos necessarios para organisar em devida fórma a declaração, poderá requerer ao chefe da alfandega que seja permittida a abertura dos respectivos volumes, pagando a despeza do trabalho braçal que se fizer a fim de obter por este meio aquelles esclarecimentos.

As verificações nunca poderão ser feitas, sob pena de nullidade, por menos de dous empregados, os quaes tendo recebido o bilhete do pedido de despacho, exigirão do competente guarda do armazem que mande entregar na sala da companhia dos trabalhos braçaes, que estiver de serviço na respectiva mesa, o volume ou volumes que houverem de ser verificados.

Os empregados nomeados para as verificações não poderão eximir-se, sob qualquer pretexto, de proceder immediatamente á verificação ordenada. A' medida que cada um dos dous empregados fôr examinando o conteudo de um volume, lançará a verificação em um livro que lhe será fornecido pela alfandega, rubricado pelo chefe, no qual se verificará a data do pedido do despacho; os nomes do navio, do seu capitão ou mestre, do dono das mercadorias e do seu despachante, bem como a procedencia da embarcação; a contra marca, marca e o numero do volume; a especie, quantidade (peso medido ou numero de unidades) e o valor dos differentes objectos verificados. Estes livros serão propriedade da alfandega.

Os dous verificadores, ou quem suas vezes fizer, deverão estar sempre presentes ao acto da verificação, tomando nella igualmente parte, e serão ambos igualmente responsaveis pelos actos que simultaneamente praticarem.

E' prohibido fazerem-se estivas quanto ás mercadorias de qualquer especie contidas em volumes e bem assim quanto aos respectivos involucros, para por este meio se verificar o peso ou a medida daquelles objectos.

Para as verificações estabelece-se nas alfandegas uma secção denominada de verificações, composta de um escrivão da mesa grande, effectivo ou graduado, e de dous empregados que os chefes das alfandegas considerem mais aptos no mister de verificações.

Compete a esta secção reverificar:

1º Um ou mais volumes que o chefe da alfandega é obrigado a mandar diariamente reverificar.

2º Um ou mais volumes, cuja reverificação fica obrigado a pedir diariamente cada um dos presidentes das diversas mesas de despachos.

3º Os volumes cuja verificação primitiva não combine com o pedido do despacho.

4º O volume ou volumes que o porteiro da sahida occasionalmente julgar conveniente sujeitar á reverificação.

5º Um ou mais volumes por iniciativa propria e diariamente, cujo despacho esteja inteiramente concluido por qualquer das diversas estações da alfandega.

Estas reverificações serão reguladas por modo que não se deem excepções, ou que haja despachantes cujas mercadorias por elles propostas a despachos nunca sejam reverificadas.

São estas as principaes disposições do novo regulamento das alfandegas, e contra as quaes se tem levantado tão forte opposição. Veremos como o Sr. ministro da fazenda avalia os argumentos apresentados nas representações das duas principaes associações commerciaes do reino, e se livra dos apertos em que ellas o collocaram. Energia e decisão não tem faltado, nesta importante questão, ao Sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila. As aposentações de alguns empregados da alfandega da côrte, e a portaria respondendo á representação em que a Associação Commercial de Lisboa pedia para se suspender pelo espaço de 30 dias a execução do supracitado regulamento, para poder confeccionar as alterações que tinha a propor, e o governo o tempo necessario para as avaliar e resolver, são a prova do que dissemos.

S. Exc. quiz com o novo regulamento obstar a que as mercadorias continuassem a sahir pelas portas da alfandega de Lisboa, com as formalidades legaes, sem pagar direitos. A idéa do regulamento é acceitavel, porque tem por fim obstar a que mesmo dentro das casas fiscaes haja meios de subtrahir mercadorias ao pagamento de direitos, porém a fórma foi infelicissima.

Esperava-se que a secção do caminho de ferro das Devezas (villa Nova de Gaia) a Estarreja, fosse aberta ao transito publico nos primeiros dias do corrente mez. Não o tem podido ser, nem mesmo está ainda fixado dia para isso.

O jornal *Districto de Aveiro* dando noticia dos trabalhos da via ferrea de Estarreja para o sul escreve que se espera por todo este mez ou meiado do proximo, a locomotiva possa vir a Esgueira, sendo unico ponto de interrupção o rio Vouga, estando quasi concluida a ponte sobre o mesmo.

Os trabalhos da ponte de Esgueira proseguem noite e dia. Estão já assentes muitos tubos e alguns cheios de *bétom*; falta assentar outros, dos quaes alguns medem 22 metros de profundidade ao nivel da terra, sem por emquanto acharem terreno solido. Não obstante, a difficuldade não é grande, e em breve esta ponte vai receber o pavimento.

No aterro da Agra dos Frades tem-se ultimamente dado todo o desenvolvimento aos trabalhos. Pesma ver que com uma multidão assim de gente o trabalho siga tão lentamente. E' que a impaciencia mede-se pelo desejo da realisação.

A terra é conduzida em wagons que em grande quantidade e constantemente alli se empregam, mas em consequencia do viaducto,—ao qual se está formando a abobada, e que pelo seu tamanho tem levado tanto tempo—o aterro não póde proseguir, e a terra é de novo transportada á cabeça de mulheres e rapazes. Está, na verdade muito trabalho feito, mas o que resta ainda fazer! Occupam-se diariamente neste aterro entre homens, mulheres e rapazes 850 pessoas.

A Ponte do Panno é o sitio mais difficultoso e quasi que nos inclinamos, diz o citado jornal, á opinião de um empregado que nos diz ser o mais difficultoso de toda a linha de Lisboa ao Porto. Ha já alguns mezes que ali se tem gasto dezenas de contos de réis só a metter estacas; são estas de 50 palmos de comprimento cada uma, já dobradas e parece-nos que ainda engulirá outras e outras.

A sciencia deve ter estudado este terreno, mas a experiencia diz-nos que será difficil senão impossivel formar com solidez uma ponte sobre este sitio. Bem proximo corre a da estrada que desta cidade vai para Mogofores; a historia do aterro desta ponte está ahi bem patente. O empreiteiro recetando absorver alli a sua fortuna (que não é pequena) entregou-a ao governo no estado em que se achava; este gastou ainda alli sommas fabulosas, e de tempo a tempo lá é preciso reformar o aterro, que desapparecendo daqui vai apparecer em outra parte.

Por noticias telegraphicas recebidas hoje de Lisboa, sabe-se que o Sr. Salamanca, emprezario dos caminhos de ferro portuguezes, apresentou ao governo no dia 10 do corrente, uma proposta para a construcção do caminho de ferro do Porto a ligar com a via ferrea de Vigo, no visinho reino, entroncando com a de Lisboa.

O Sr. Salamanca, propõe-se tambem a fazer os ramaes para as povoações mais importantes do Minho.

Por decreto de 28 de outubro ultimo foram approvadas as alterações requeridas a alguns artigos dos estatutos do Banco Commercial do Porto, tendentes a alargar a esphera das operações do mesmo banco, como dissemos na nossa carta de 11 de setembro. O banco tinha emittido 6,687 acções a 200$ cada uma, formando o capital de 1.337:400$. Pela reforma agora feita no estatuto foi esse capital elevado a 2.000:000$, dividindo-se pelos accionistas 813 acções com o premio de 44$ cada uma, e ficando em reserva 2,500 acções no valor de 500 000$, como se poderá ver na columna respectiva do resumo do activo e passivo dos estabelecimentos bancarios desta cidade, que vai no fim desta missiva.

O paquete *Oneida*, vindo ultimamente dos portos do Brasil, trouxe a segunda remessa, igual á primeira, de 4,000 libras, enviadas pela commissão central encarregada de promover na capital desse imperio a subscripção a favor dos asylos de infancia desvalida de Portugal.

O Sr. visconde de Lagoaça, presidente da Associação Commercial do Porto, e o Sr. presidente da identica associação em Lisboa foram os encarregados de fazerem a entrega das ditas quantias a el-rei o Sr. D Luiz, por cujo motivo a direcção da Associação Commercial desta cidade, querendo dar a dita commissão uma prova de reconhecimento pela nomeação do seu presidente para desempenhar tão honrosa incumbencia, nomeou o presidente da dita commissão central o Sr. banqueiro Souto, socio honorario da Associação Commercial do Porto.

A baléla nestes ultimos tempos espalhada do bacalhão estar envenenado, e a qual se attribuio aos contratadores de peixe fresco, e mórmente aos que negociam em cavalla e sardinha salgada, á cujas especialidades, sem duvida recorriam como recorreram, os consumidores do bacalhão, emquanto illudidos com o boato do envenenamento, entenderam os contratadores de carne verde que lhes podia tambem aproveitar, conluiaram-se e subiram 10 réis em cada arratel de carne, que assim está a 100 rs., e com a circumstancia aggravante de deitarem agora no peso maior porção de osso, sebo, etc.

A camara municipal, como não ha razão que justifique um tal augmento de preço, vai recorrer ao expediente, já algumas vezes posto em pratica e com bons resultados, de abrir talhos municipaes. Mas emquanto os não abre, os donos de talhos na cidade vão colhendo os fructos da sua esperteza.

O 1º de dezembro, anniversario da gloriosa restauração de Portugal do dominio dos Felippes de Castella, em 1640, não foi festejado no Porto, como era de suppor, pela iniciativa que no anno passado tomou a imprensa portuense para se solemnisar condignamente aquelle feito grandioso de nossos antepassados. O Porto tem destas cousas. Esqueceu hoje o que hontem havia lembrado!

Fez-se na cathedral a procissão que o cabido costumava *fazer* por determinação de el-rei D. João IV, a pedido dos procuradores do povo nas côrtes reunidas em 1641. Esta procissão, obrigatoria em todos os municipios do reino, estava esquecida em quasi todos, ha bastantes annos. Houve vesperas, depois das quaes sahio a procissão em volta dos claustros da sé, com uma imagem de prata, da Senhora da Conceição, padroeira do reino.

A procissão compunha-se só do cabido e clero. Quando recolheu cantou-se o *Te-Deum*.

Em Coimbra, segundo o correspondente de um jornal aqui publicado, a commissão municipal mandou celebrar no dia 1º do corrente um *Te-Deum* em acção de graças na igreja de Santa Cruz para solemnisar o dia anniversario da restauração da nacionalidade portugueza, suscitando assim uma das obrigações annuaes do senado da camara de Coimbra, consignadas no compendio respectivo. A commissão, convidando por um edital os cidadãos do municipio a assistirem a esta solemnidade, dizia nelle — que desejava cumprir tão patriotica obrigação e restabelecer a boa pratica, só ha annos descuidada, deste memoravel anniversario.

A pratica primitiva era fazer o cabido uma procissão e a camara dar o sermão nesse dia, assistir á missa e acompanhar com a bandeira real a procissão, que sahia da sé e tornava a ella », para me servir das proprias palavras do referido compendio de obrigações annuaes da camara.

A primeira procissão foi ordenada pelo bispo conde João Mendes de Tavira e fez-se no dia 6 de dezembro de 1640, um dia depois de aqui constar a acclamação de el-rei D. João IV, e sahio da sé para Santa Cruz, onde pregou o jesuita Gaspar Correia, com grande successo e applauso dos ouvintes, segundo averiguou o anno passado o Sr. Felix da Costa, a quem a commissão popular, encarregada de festejar este dia, incumbio de estudar a antiguidade desta solemnidade e as disposições legislativas que a ordenaram.

A universidade tambem era obrigada a solemnisar dia tão assignalado na historia nacional. Ia o corpo cathedratico no dia 30 de novembro em prestito ao convento de S. Bernardo, como ainda hoje vai no dia 4 de julho a Santa Clara, e voltava no dia seguinte ao mesmo convento assistir á funcção religiosa que alli se celebrava.

Mudavam tanto os tempos, que em quanto no dia 1º do corrente se celebrava o *Te-Deum* na igreja de Santa Cruz, estavam os lentes na aula, porque o sino na vespera os avisára da sua obrigação escolar.

Em Aveiro, conta o *Campeão das Provincias*, que ás 9 horas da manhã do 1º de dezembro subiram ao ar na praça adjacente grande copia de foguetes. Ao mesmo tempo das torres das igrejas da cidade foi correspondido aquelle signal, não se ouvindo senão o tanger do bronze, e os estourar das bombas. Foi a esta mesma hora, ha 222 annos, que triumphou em Lisboa a revolução que nos deu a patria, e assentou no throno a dynastia brigantina. A data de 1 de dezembro ficou para sempre entalhada na memoria e no coração de todos os leaes Portuguezes.

A commissão promotora dos festejos havia deliberado mandar celebrar solemne *Te-Deum* e bem assim ministrar soccorros á classe indigente. A subscripção, porém, foi insignificante, e o programma limitou-se á acção de graças e a dar de comer aos presos pobres retidos na cadeia da cidade.

A' noite percorreu a musica as ruas da cidade, associando-se-lhe alguns individuos, que davam vivas á independencia nacional e deitavam foguetes. As fronteiras de algumas casas illuminaram-se

O jornal o *Mercantil*, de Barcellos, diz que a sociedade Primeiro de Dezembro não esqueceu festejar o 222º anniversario da restauração de 1640 com um *Te-Deum* a instrumental na veneravel ordem terceira, e oração recitada pelo Sr. padre Martins de Faria, que n'um bem elaborado discurso contou a historia da nossa gloriosa independencia.

Ao *Te-Deum* e sermão foram convidadas todas as autoridades e pessoas de distincção.

Um numeroso concurso de povo se apresentou no templo, e no fim das supplicas ao Altissimo, o destacamento de 13 que aqui se acha deu tres descargas defronte do templo da ordem terceira.

De dia e á noite percorreu a banda de musica barcellense as ruas desta villa, de que a maior parte das casas se achavam illuminadas.

Em Guimarães, Braga, Vianna e outras terras do Minho foi tambem festejado a data gloriosa da nossa independencia.

O Sr. José Arnaldo Nogueira Molarinho, artista portuense, abrio uma medalha commemorativa do 1º de dezembro, cunhada em estanho no tamanho das meias corôas de prata. Tem n'uma face a effigie de D João IV copiada fielmente do retrato que existe na bibliotheca publica do Porto, e no reverso a legenda — *Aos restauradores de Portugal*. — No centro do circulo formado por esta legenda, lê-se: — *1º de dezembro de 1862*.—

Na antiga casa dos vinte e quatro do Porto, a S. Sebastião, installou-se no 1º de dezembro uma sociedade denominada — Associação Portugal Restaurado 1º de dezembro. — Reuniram-se 40 socios para representar o numero dos restauradores de 1640. Nomeou-se a mesa provisoria, e uma commissão para redigir os estatutos. A lembrança veio muito a tempo.... para este anno!

Na manhã de 5 do corrente, celebrou-se na igreja da ordem terceira da Santissima Trindade, uma missa de requiem pela alma do distincto orador o Sr. José Estevão Coelho de Magalhães.

O templo achava-se coberto de crepes, e notavam-se, symetricamente dispostas as differentes datas em que o grande orador pronunciou na camara dos deputados os seus mais notaveis discursos.

No centro da igreja erguia-se um cenotaphio, em cuja frente se lia — 4 de novembro de 1862 — dia do fallecimento do eminente orador.

MUTILADO

Por baixo da dela havia a seguinte legenda:
Amor da patria, não movido
De premio vil; mas alto, e quasi eterno.

Sobre o cenotaphio estava uma urna em que se via o uniforme de official de artilharia e a medalha da Torre e Espada, unica condecoração que ornava o peito do illustre finado. Ao lado do cenotaphio, e sobre pedestaes, levantavam-se as figuras emblematicas da caridade e sciencia, tendo nas suas bases versos apropriados.

Este tributo de saudade á memoria de José Estevão, foi mandado celebrar por alguns de seus amigos, que tencionam enviar tambem duas inscripções de 100$000 cada uma ao asylo de S. João, em Lisboa, fundado a esforços do distincto orador.

Em Aveiro houve nos fins do mez passado uma numerosa reunião de cidadãos, onde se viam representadas todas as classes da sociedade, com o fim de abrir uma subscripção districtal para se levantar na mesma cidade um monumento ao Sr. José Estevão Coelho de Magalhães.

Nomeou-se por acclamação, a commissão central, que tem a seu cargo promover a subscripção em todo o districto, já directamente, já por meio de commissões filiaes.

O Sr. engenheiro Silverio, director das obras publicas daquelle districto, deu parte á commissão que fôra encarregado por alguns carpinteiros e mestres de obras, cujos nomes declarou, de offerecer, em nome destes, todo o trabalho preciso para a collocação do projectado monumento á memoria do grande orador.

Esta louvavel e honrosa offerta foi aceita pela commissão, que encarregou o Sr. Silverio de significar aos offerentes o seu reconhecimento e gratidão.

Foi apresentada uma proposta que foi unanimemente approvada, para que se communicasse em officio, á commissão encarregada pela camara electiva de promover a subscripção para se erigir na capital um monumento á memoria do Sr. José Estevão, o fim para que a assembléa se reunira e as deliberações tomadas.

Decidio-se tambem que se fizesse igual communicação a todos os deputados por aquelle districto.

A commissão central ficou composta dos Srs. José Antonio Pereira Bilhano, vigario geral, Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, par do reino, José Ferreira da Cunha e Souza, então governador civil interino, Silverio Augusto Pereira da Silva, director das obras publicas, Agostinho Pinheiro, José Agostinho Barbosa, Bento de Magalhães, Antonio Pereira Junior, Antonio Vieira, Gabriel de Pinho, José Ferreira, Antonio Ferreira da Encarnação, João Marques de Oliveira, João da Maia Romão, Antonio Luiz de Souza, Manoel José Mendes Leite, Sebastião de Carvalho Lima.

Os artistas que se offereceram a executar por suas mãos, e sem remuneração alguma, toda a obra do assento do monumento, são os seguintes:

Manoel Simões Amaro, Antonio dos Reis, Jeronymo Pereira Campos, José Maria de Carvalho, João Pereira Campos, José Pereira Campos Gabriel de Pinho e Custodio Simões Amaro.

E' na verdade, eloquente esta prova de consideração e respeito prestada pelos artistas aveirenses ás cinzas do seu illustre conterraneo, que nunca deixou em vida de concorrer para o melhoramento e progresso da sua terra natal.

A Sra. duqueza de Palmella, regressou a Lisboa na semana passada depois de ter percorrido as povoações mais importantes da bella provincia do Minho.

Na sua digressão, a Sra. duqueza, occupou-se especialmente em estudar os trajes dos habitantes das terras que visitou. Comprou alguns vestuarios completos de mulher, que differem bastante no feitio em cada concelho.

No Porto convidou a Sra. duqueza a comparecerem no palacete da Torre da Marca umas oito mulheres de Campanhã, Maia Vallongo, etc. Examinando lhe os vestidos, fez acquisição de alguns, que reunidos aos que já tinha comprado, formam uma collecção de vestuarios pelo sexo feminino usados pelos do norte do reino.

A Sra. duqueza visitou, entre outros estabelecimentos, o hospital e lyceu da ordem da Trindade, os hospitaes do Carmo, S. Francisco e Nossa Senhora do Terço e Caridade, acceitando em todas estas ordens as patentes de irmã.

A Sra. duqueza de Palmella deu muitas esmolas particulares, e distribuio pelos estabelecimentos pios e de caridade algumas sommas.

Não demos por esquecimento, na nossa missiva passada, o resultado do arrolamento de vinhos no Douro.

Foi elle de 71,592 e meia pipas, cifra incomparavelmente superior ao que realmente houve, segundo a opinião de pessoas do Douro competentes no assumpto.

A associação Commercial ainda mais uma vez, e talvez não seja a ultima, elegeu hontem os doze provadores que por parte do commercio, e em harmonia com a anachronica legislação *protectora* da agricultura das vinhas do Douro, tem de proceder, com os provadores nomeados pela lavoura, a prova dos vinhos da ultima novidade.

O Sr. Manoel José Monteiro Braga, respeitavel commerciante desta praça, partio no ultimo paquete para o Rio de Janeiro, em consequencia da quebra dos Srs. Faria & Irmão, de quem era aqui agente ha tres ou quatro annos.

O Sr. Monteiro Braga fez ponto nas suas operações commerciaes. Os saques daquella firma que o Sr. Monteiro Braga apresentou no tribunal do commercio desta cidade montam a somma avultada.

Na sua ausencia é o Sr. Monteiro Braga aqui representado pelos Srs. visconde da Trindade, Florindo José Teixeira de Carvalho e Antonio Ferreira da Silva Brito, e encarregados do expediente e serviço de suas transacções commerciaes seu filho Manoel José Monteiro Braga Junior e o Sr. Manoel Gomes de Sá.

Terminaram, por este anno, no dia 28 de novembro, as audiencias geraes dos districtos criminaes desta cidade. A não ser o julgamento de D. Mathilde Ludovina Pereira Pinto de Vasconcellos, presa desde 1859 por causa de moeda falsa, nenhuma outra causa foi julgada que mereça especial menção. D. Mathilde Ludovina foi absolvida.

O Sr. Manoel Joaquim Alves Passos, chefe civil da revolta de Braga, dirigio de Hespanha, se a rubrica da carta não mente, ao *Diario do Povo*, em data de 16 de novembro, uma rectificação sem interesse algum, ao manifesto do Sr. capitão Guilherme Augusto da Silva Macedo, sobre a compra de um cavallo, em que n'aquelle documento falla o dito Sr. capitão Macedo. Diz-se que o Sr. Alves Passos está em Vigo. Estará, porém nós cremos que elle está homisiado em Portugal.

O Sr. José Bottemio, vice-consul desse imperio nesta cidade, partio nos fins do passado novembro para Lisboa.

Está hospedado em casa do Sr. barão de Itamaracá, como é sabido, ministro plenipotenciario do Brasil.

O dia 2 do corrente, anniversario natalicio do Senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil, foi festejado em Coimbra pelos estudantes brasileiros, que cursam a Universidade, com um lauto jantar no hotel do Caminho de Ferro. Uma philarmonica que tocára durante o jantar, percorreu á noite as ruas da lusa Athenas.

Na noite de 5 do corrente teve lugar no theatro de S. João o concerto de pianos que annunciamos na nossa ultima carta, do joven Hermenegildo da Fonseca Braga, de 7 annos de idade.

Tocou as peças o *Trovador*, *Hernani*, *Roberto do Diabo*. Houve-se mui satisfactoriamente na execução, pelo que recebeu ramos e corôas de flores, e teve bastantes applausos, e algumas chamadas.

Está nesta cidade, onde dará dez representações no theatro de S. João, a companhia italiana de declamação de que faz parte a tragica Carolina Santoni, marqueza de Zambeicari, já conhecida no Porto, por ter feito parte da companhia Ristori, que aqui esteve ha tres annos. Nas dez peças que a companhia promette pôr em scena inclui-se—*Maria Stuart*, *Catharina de Medicis*, *a Louca de Toulon*, *as Duas Sargentos*, *Maria Thereza*, e *Maria Geovana*.

A dita companhia veio de Hespanha, e na sua passagem por Vianna do Minho, deu tres recitas no bonito theatro que ali ha.

Hoje fará a companhia a sua estréa com a primeira dos mencionados peças.

Lemos n'um jornal desta cidade, sob a epigraphe—pleito singular—que o reitor da freguezia de Lordello, chamou ao juiz eleito da freguezia de Massarellos o capitão da barca *Nova Aurora*, a fim de lhe pedir os direitos parochiaes do baptismo da mesma barca. O reitor pede 1$250 réis.

Apparecem de vez em quando, n'uma ou n'outra localidade das provincias alguns excessos ordenados pelas autoridades fiscaes, que se tornam altamente consideraveis.

Em Chaves, pelas 7 horas da manhã do dia 21 do passado, foram sitiadas treze lojas de pannos e fazendas brancas, collocando-se ás portas principaes e das travessas das lojas guardas do corpo de fiscalisação, ordenando intimativamente aos caixeiros que não vendessem objecto algum, e impedindo que entrasse ou sahisse pessoa alguma. Depois de terem procedido a um varejo a todas as fazendas, o qual acabou depois do meio dia, retiraram-se as guardas sem encontrarem fazenda alguma que désse indicio de ser contrabando. Fez-se tudo isto sem que previamente se désse conhecimento desta diligencia, como cumpria, ás autoridades locaes. O administrador do concelho, tendo conhecimento do que se passava, assistio a parte do varejo, e pôde obstar a conflictos que tão insolito proceder costumam sempre originar.

Em Braga publica-se duas vezes por semana um novo jornal politico, de opposição, denominado o *Clamor do Norte*. Fazem-se esforços para reapparecer o *Bracarense*, o orgão official da ultima revolta de Braga, mas agora crismado em *Districto de Braga*.

O *Archivo Rural*, excellente jornal de Lisboa dedicado exclusivamente a assumptos de agricultura, diz que fôra pedido ao Instituto Agricola de Lisboa um de seus professores para ir a Braga examinar e escolher uma das propriedades pertencentes ao seminario de S. Caetano, para ahi fundar uma *quinta ensino*, onde os orphãos do dito seminario possam receber praticamente a instrucção rural.

O parocho da freguezia de Milhazes, no concelho de Barcellos, descobrio que os livros da parochia, e principalmente do baptismo, se achavam falsificados. Tendo ha pouco tempo tomado conta da parochia, não deu o parocho, quando lhe entregaram os livros, pelas falsificações que nelles havia. Dando por ellas, e descobrindo o seu autor, que é o regedor d'aquella freguezia, deu parte ao administrador do concelho e ao respectivo prelado. Ambos deram as precisas providencias, e está agora o negocio affecto ao poder judicial. As falsificações, segundo o *Barcellense*, consistem em o regedor ter roubado algumas folhas nos livros de baptismo, e ter feito assentos de mortos, e pela sua propria letra, de individuos que ainda hoje vivem!

Um jornal de Coimbra conta que se commetteram dous assassinatos no concelho de Redondo, um no lugar de Monloate em um individuo por nome José das Bolsa, de Zoerioeiro, que ficou morto ás facadas. Acha-se preso um dos assassinos chamado Francisco Marques. O outro assassinato foi no sitio, do Bouraço, na pessoa de José Antunes, morto em sua propria casa, ignorando-se quem fosse o facinora.

O correspondente do *Commercio do Porto*, em Coimbra, em carta de 9 do corrente, dá noticia de uma manifestação dos estudantes contra o reitor succedida na occasião da distribuição dos premios. E' da seguinte maneira que o dito correspondente conta este acontecimento extraordinario.

« Era hontem, como é costume, o dia destinado para a distribuição dos premios aos estudantes, que os ganharam no ultimo anno lectivo. No fim da funcção religiosa na capella da Universidade foram para a sala grande dos capellos o Sr. reitor e alguns lentes e muitos estudantes para se dar principio á distribuição dos premios com as solemnidades do estylo. Depois que o Sr. Barjona, lente a quem coube este anno a oração, acabou de a recitar, preparava-se o Sr. reitor para recitar tambem a sua oração e chegou ainda a pronunciar algumas palavras, quando os estudantes começaram a sahir da sala em tumulto, e com signaes de menos preso e desconsideração pelo chefe daquelle estabelecimento.

« No pateo da Universidade levantaram «morras ao reitor e ao despotismo de 1862» e vivas á liberdade e á independencia» que haviam principiado ainda na sala.

« Em presença disto o Sr. reitor suspendeu a leitura do seu discurso e mandou fazer a chamada dos estudantes premiados para se lhes entregarem os diplomas, e concluiu-se aquelle acto sem mais incidente que mereça mencionar-se.

« Ouvi que á noite estavam reunidos no largo da Feira, chamada dos estudantes alguns centos delles com intenção de fazerem grande destroço nas vidraças, se tocasse o sino para as aulas de hoje.

« O facto affirmo-o, porque m'o assegurou testemunha presencial. A intenção ou o fim daquella reunião nem a affirmo, nem a nego.

« Fosse qual fosse, o sino não tocou, porque o Sr. reitor havia promettido feriado e dado licença para que hontem se désse recita no theatro academico.

« Agora é que se diz que esta manifestação estava de muitos dias planeada, e que nisto entraram alguns lentes, que tambem deviam deixar os seus lugares na mesma occasião, mas que julgaram mais sensato não assistir ao acto e deixar tudo aos estudantes.

« Hoje fallei com alguns que na récita de sabbado no theatro academico foram avisados do que devia effectuar-se na segunda-feira na sala dos capellos. Para mim era tudo novidade, e só hoje de manhã soube do que se passou hontem.

« Continuando a repetir o que corre por aqui á hora que escrevo, direi que me disseram já depois que principiei esta que o Sr. reitor estava disposto a não mandar tocar o sino para as aulas, em quanto o governo não tomasse providencias; que iam ser riscados 17 estudantes, etc. A primeira noticia não a acredito; a segunda tambem a acho pouco provavel, porque na sala dos capellos dizem que estavam mais de 600 estudantes, e entre tão grande numero não é facil escolher os cabeças do motim.

« Ouvi que o Sr. reitor mandára hoje convocar claustro pleno, e sendo assim, o que lá se decidir é o que ha de valer e fazer-se. E bom é nestas circumstancias, cuja gravidade é força reconhecer, nem se deve occultar, as medidas que o caso pedir sejam resolvidas por muitos e estudadas com prudencia e tino. »

No *Vimaranense* de 2 do corrente lê se o seguinte ácerca da morte da Sra. D. Antonia Amelia, de quem fallamos na antecedente missiva:

« Deu-se á sepultura quinta-feira da semana passada, o cadaver da Exma. Sra. D. Antonia Amelia Pinheiro da Silva Rocha, de quem se esperava a corrupção, o que, segundo dizem, se manifestára na quinta-feira pela manhã.

« Esta senhora, victima por algumas vezes de ataques acatalepticos, mui bem parecia novamente no estado de acatalepsia.

« E' quasi impossivel descobrir-se uma só faculdade vital no acataleptico quando elle soffre este ataque, semelhante ao somno da morte. Então a unica prova de haver cadaver é a corrupção.

« Não sabemos nem entramos em questão se a Exm. Sra. D. Antonia foi ultimamente victima de ataque de acatalepsia. O que temos a notar é que o seu estado, as apparencias, a côr quasi natural do rosto, e encarnado das faces, o vermelho das orelhas, a flexibilidade dos tendões e a molleza das carnes eram signaes de um cadaver.

« Seis dias esteve esta senhora por enterrar tendo vindo da Povoa de Varzim para esta cidade ás costas de quatro homens, que, segundo alguns dizem, a deixaram cahir; foi removido, do caixão para uma cama, e sem indicios de putrefacção, que, visto estas circumstancias, parece dever-se ter se desenvolvido!

« Crêmos que isto é um phenomeno, e o povo attribue a santidade da pessoa.

« Foi sepultada na igreja da Madre de Deus (vulgo Capuchinhas) por ser a sua ultima vontade. Dizem-nos que a veneravel ordem franciscana deligenciou por sepultar na sua igreja aquelle cadaver, porém não o conseguio porque a ultima vontade da defunta foi ser sepultada na igreja da Madre de Deus, para onde foi conduzida com toda a decencia devida. »

O distincto professor da academia das Bellas-Artes de Lisboa, o Sr. João Christino da Silva, que ultimamente visitou algumas provincias do reino tem dirigido ao *Jornal do Commercio* algumas cartas em que dá noticia dos objectos de arte dignos de especial menção que vio durante a sua digressão artistica.

D'uma dessas cartas copiamos o seguinte:

« Indo visitar o campo da batalha de Torres Vedras, vi o convento do Varatojo, ao poente da villa para além de uma alta collina; pedi licença ao proprietario, antigo frade daquelle mesmo ermitterio, para que me deixasse visitar o seu pequeno bosque, que tão agradavel me parecia de fóra; com a maior amabilidade m'o foi mostrar e a pequena quinta, e em seguida a sua linda e querida igreja, foi na capella-mór onde descobri quatro bellos quadros da escola romana do seculo XVI, dous delles estão deteriorados, que mal se podem ver, e os outros em bom estado, um representa a « Annunciação », outro a «Epiphania », são bellas as composições, desenho grandioso e correcto, o colorido agradavel, a figura da Virgem recebendo a saudação do Anjo é de uma expressão e pureza de linhas admiraveis; estes bellos quadros são uns daquelles de que o governo devê fazer acquisição logo que olhe para as bellas artes, e pense em fazer uma galeria nacional, cousa indispensavel em Lisboa.

« Além destes, deparei com um outro, na provincia do Minho; esse, para gloria nossa, é de autor portuguez, e tão distincto que os italianos o appellidam de «Rembradt de cima » e que infelizmente a maior parte dos Portuguezes nem pelo escuro o conhecem. E' o quadro de Sequeira tão fecundo e inspirado com o pincel, como Bocage na poesia; é de um quadro de Sequeira que dou noticia, talento tão grande em conceber e executar grandes assumptos como o autor da « Divina Comedia ».

« Quando comecei a subir a montanha de Bom Jesus lindeza de arvoredo pelo risonho da paisagem, tudo lenhosa de vegetação; entre os castanheiros engrinaldados de videiras divisava já as grandes escadarias, capellas e templo e um sem numero de estatuas. Esperava ir contemplar, senão obras de Miguel Angelo e Bramante, ao menos alguma cousa que me ferisse os sentidos. Mas a não ser a santidade do lugar as bellas sombras, a magnifica agua que corre por 50 fontes, fica-se desapontado, artisticamente fallando. A architectura em geral é pesada no estylo « Berroco », as estatuas dos santos e heroes biblicos são toscas e informes; nas capellas onde estão representados os passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, em figuras de tamanho natural, são horrorosas, não digo bem, são caricaturas genuinas, feitas em barro pintado. Passo em claro a descripção das capellas. Subi, entrei no templo, que é vasto e alegre, mas que nada tem de notavel; já começam a entristecer-me por ver tanto dinheiro mal gasto, e apenas uma idéa grande é verdade mas só uma idéa; quero referir-me ao todo do santuario; para assumpto tão christão não se podia achar melhor sitio, isso é verdade; mas a arte onde está ella? !

« Entrei na capella do Bom Jesus, a cumprir os deveres de christão, depois observei os objectos alli dispostos. V. não pode de certo imaginar a alegria que então senti, encontrando alli um dos mais bellos quadros desse autor de que já fallei de Sequeira, o qual representa o Calvario. Vê-se o Christo na cruz rodeado de sua Mãe Santissima e seus mais queridos amigos. Confesso que fiquei maravilhado, por ter encontrado um tão digno objecto de arte. Este, infelizmente é que não pode vir para a nossa galeria futura; foi uma dadiva de um fervoroso christão, que dividio uma parte de seus bens para o culto do Senhor, e mandou-se retratar naquelle quadro de joelhos na base do Calvario com um livro aberto na mão, onde se leem sublimes palavras de ecclesiastico: o acto de piedade é proprio de um christão, o assumpto e desempenho são dignos de Sequeira ».

No mez de novembro despacharam-se para consumo na alfandega do Porto os seguintes generos coloniaes:

Assucar 457 caixas, 90 feixas, 6 quartolas, 225 barricas e 2128 saccos, algodão 1259 saccos, arroz 2043 ditos, café 289 ditos e 4 barricas, cacáo 40 saccos, couros em cabello 4155, meios de sola 908, farinha de páo 548 saccas, 28 barricas e 31 paneiros, gomma 13 saccos, 1 barrica e 976 paneiros, melaço 136 saccos linho tinham 18 saccos e 4 barricas, estopa de cambra 77 molhos e 1 porção, cravo 17 paneiros, urucú, 1 paneiro, piassaba 6800 molhos, feijões 50 saccos, doce 12 kilogrammes, madeira para marceneiros 122 couçoeiras e 144 páos aguardente, de canna, 4 cascos, 6 barris e 15 garrafões, dita estrangeira 15 pipas.

No mez de novembro exportaram-se 1376877 litros de vinho de 1ª qualidade; foram manifestados para deposito 53988 litros; e em 29 do dito mez existiam nos armazens do Porto e Villa Nova de Gaya 33495196 litros.

Cambios: sobre Londres 90 d. d. 53 7/8 90 d. v. 54 1/8 Hamburgo 90 d. 48 1/2 Amsterdam 90 d. 42 1/2. Paris 100 d. 520. Madrid 8 d. 530. Lisboa 8 d. 1/2 p. c.

Entraram arribadas em Vigo no dia 3 do corrente a barca transporte do estado *Martinho de Mello* conduzindo da Ilha de S. Miguel o regimento de infantaria n. 8 que vai substituir em Braga o regimento n.7; no dia 7 a barca *Alliança* do Rio Grande Sul, em 66 dias e a barca *Alfredo* do Maranhão em 32 dias. Todas se destinam a este porto.

Com relação aos portos do Brasil não entrou durante a quinzena embarcação alguma.

Em 26 de novembro sahio a barca *Venturosa* para o Rio de Janeiro.

Abriram termo de carga: em 27 de novembro a barca *Aurora*, para a Bahia, em 18 a barca *Restauração* para Pernambuco, e no 1º do corrente a galera *Maria* para o Rio de Janeiro.

Além destas embarcações estão a carga:

Para o Rio de Janeiro as galeras *Nova Fama Saudade* e *Amisade*, e as barcas *Ferreira Borges Faria Filho* e *Formosa*.

Para a Bahia as barcas *Douro Bahiana Cesar*, e o brigue *Guilherme*.

Para Pernambuco o brigue *Mello Filho*.

Para o Rio Grande a barca *Iris*.

RESUMO comparado do activo e passivo dos bancos da cidade do Porto abaixo mencionados, referido á 29 de novembro de 1862.

ACTIVO.	Commercial do Porto.	Mercantil Portuense.	União.
Existencia em cofre—metal	377:604$143	481.491$618	331:391$838
Letras descontadas e a receber	746:133$691	1,232:280$080	1,074:928$478
Emprestimo sobre penhores	147:671$380	236:938$530	93:947$800
Emprestimo ao governo para a nova alfandega do Porto	332:041$571	—$—	—$—
Emprestimo ao governo para obras na barra do Porto	—$—	97:612$575	—$—
Idem para obras no rio Douro	—$—	17:896$050	—$—
Emprestimo ao governo para as docas na ilha de S. Miguel			100:000$000
Emprestimo (forçado) á Junta do Porto em 1847	67:855$000	—$—	—$—
Titulos de divida publica (valor de balanço)	347:923$896	—$—	—$—
Conta geral dos accionistas	—$—	—$—	391:777$550
Acções do banco por conta propria	—$—	168:743$700	
Acções em reserva	560:000$000		
Acções do banco			8:010$000
Apolices em ser	—$—	152:900$000	—$—
Custo do edificio do Banco Commercial,	25:101$870	500$000	5:586$332
moveis, utensilios, etc.	629$000	4:719$000	—$—
Liquidações	701:165$298	886:601$228	428:165$268
Creditos diversos			
Réis	3,246:125$849	3,258:982$781	2,428:810$266
PASSIVO.			
Capital actual	2,000:000$000	1,800:000$000	2,000:000$000
Diversos depositantes	391:729$423	804:351$135	147:307$671
Notas em circulação	245:660$000	412.338$000	137:490$000
Obrigações a prazo	—$—	97:514$076	103:245$438
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega	45:000$000	—$—	—$—
Juros de apolices vencidas e por pagar	—$—	472$000	—$—
Dividendos a pagar	8:736$500	6:772$000	—$—
Debitos em conta corrente	377:004$500	—$—	—$—
Reserva para garantia de creditos duvidosos	—$—	12 000$000	—$—
Fundo de reserva	100 000$000	100:000$000	—$—
Ganhos e perdas	77 995$426	25:535$570	40:836$957
Réis	3,246:125$849	3 258:982$781	2,428:810$266

INTERIOR

Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1862.

Foi definitivamente nomeada a commissão com caracter permanente para o exame da alfandega da côrte. Compõe-se dos Srs. conselheiro Antonio José Henrique, como presidente; conselheiro Antonio Henriques de Miranda Rego, contador aposentado do thesouro, e Luiz Fortunato de Souza Carvalho, chefe de secção do mesmo thesouro.

Consta-nos que funccionará brevemente.

Por decreto de 29 de novembro proximo findo, na conformidade do § 1º do art. 9º da lei n. 6 1 de 18 de agosto de 1852, foi concedida reforma aos capitães João Antonio Leitão e José Henrique de Souza Aguiar, este do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, e aquelle do 10º batalhão de infantaria, e ao tenente do 2º regimento de cavallaria ligeira Pedro do Rego Barros; e por outro decreto da referida data foram reformados, na mesma conformidade, os capitães Pedro de Alcantara Monteiro e Seraphim Antonio Terouco, este do 2º regimento de cavallaria ligeira, e aquelle do 6º batalhão de infantaria; visto acharem-se todos incapazes do serviço por soffrerem molestias incuraveis.

Foi nomeado Antonio Machado Bittencourt e Mello agente do correio da villa de Santa Cruz, na provincia do Espirito-Santo.

— 12 —

Confirmou-se a noticia que ha dias demos de terem sido agraciados com o titulo de conselho os Srs. Theophilo Benedicto Ottoni, Raphael Archanjo Galvão e Luiz Fortunato de Souza Carvalho.

Foi nomeado por portaria de 9 do corrente, administrador da mesa de rendas geraes do municipio de Mangaratiba, e por portaria do governo provincial datada de hontem collector das rendas provinciaes do mesmo municipio, o Sr. Antonio Ferreira de Lara Fernandes.

Consta que foi nomeado secretario da provincia de Santa Catharina o Sr. Dr. Olympio Adolpho de Oliveira Piranga.

Consta nos que na proxima semana sahirá para Montevidéo, em viagem de instrucção com os aspirantes do 2º e 3º anno da escola de marinha, a corveta *D. Januaria*, sob o commando do Sr. capitão de fragata João Carlos Tavares.

— 13 —

Por decreto de 10 do corrente foram nomeados:

Chefe de secção da thesouraria de fazenda da provincia da Bahia o 1º escripturario da mesma thesouraria José Martins Penna;

1º escripturario da mesma thesouraria o 2º dito José Sacramento Botelho;

2º escripturario da mesma thesouraria o 3º dito José Antonio da Cunha;

Procurador fiscal da thesouraria das Alagoas, o bacharel Carlos Augusto da Silveira Lobo;

Ajudante do inspector da alfandega de Pernambuco, o guarda-mór da mesma alfandega Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

Guarda-mór da alfandega de Pernambuco, o guarda-mór da do Maranhão Carlos Eduardo Riedel.

Por decreto da mesma data foi concedida a Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos a demissão que pedira do lugar de 1º escripturario da thesouraria do Maranhão.

Por portaria da mesma data foi nomeado 3º escripturario da thesouraria da Bahia o praticante da dita thesouraria Joaquim José da Costa Xavier.

O Sr. Theophilo Benedicto Ottoni não aceitou o titulo do conselho que lhe foi concedido por decreto de 10 do corrente mez, como já havia declarado anteriormente ao Sr. ministro da fazenda.

Entende o Sr. Ottoni que os deputados não devem acceitar mercês e graças do governo durante suas funcções legislativas, e, além do respeito a este principio, manifesta um escrupulo para poder acceitar o titulo que lhe é offerecido.

S. Exc. entende que se pudesse ser acceito tal principio, ainda assim não deveria tomar a si os louros que com direito pertenceriam ao seu collega e amigo, o Sr. deputado Saldanha Marinho, que foi quem teve a coragem de, perante a representação nacional, fazer patentes os abusos que a commissão de inquerito verificou na alfandega da côrte.

Consta-nos que o Sr. José Maria da Gama Dias Berquó, que era consul geral do Brasil na Grecia, e fora demittido pelo ministerio passado, acaba agora de ser declarado em disponibilidade activa, applicando-se-lhe a disposição do regulamento sobre o corpo diplomatico.

Por troca de uma pagina do original, foi hontem mencionado nesta folha como agraciado com o titulo do conselho, em lugar do Sr. desembargador Lourenço José Ribeiro, o Sr. Luiz Fortunato de Souza Carvalho, que estava na lista da commissão permanente do exame da alfandega.

Foi nomeado secretario da estação naval de Matto-Grosso o 1º tenente Felippe Orlando Short.

— 14 —

Em 9 do corrente foram expedidos os seguintes decretos pelo ministerio da justiça:

1.º Creando um commando superior de guardas nacionaes nos municipios de Cavalcanti e Arraias da provincia de Goyaz.

2.º Elevando á cathegoria de batalhão a secção do batalhão de infantaria de guardas nacionaes do serviço activo creado no municipio de Votuverava, da provincia do Paraná.

3.º Desligando do commando superior da capital da mesma provincia as freguezias do Principe, Rio Negro e Palmeira, e creando nellas um novo commando superior, formado dos corpos organisados nas mesmas freguezias.

4.º Creando um batalhão de guardas nacionaes do serviço da reserva na capital da mesma provincia.

5.º Elevando á cathegoria de corpo o esquadrão de cavallaria avulso da guarda nacional creado na freguezia de Ponta Grossa, da mesma provincia.

6.º Marcando o ordenado annual de 80$ ao carcereiro da cadeia de Guaratuba, na referida provincia.

7.º Creando um batalhão de infantaria de guardas nacionaes do serviço da reserva no municipio da capital de Alagoas.

Foram nomeados por portarias de 12 do corrente:

Miguel Caetano Alves Fragoso, para agente do correio de Campinas, em S. Paulo.

Manoel Alves de Moraes, para agente do correio de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Francisco Ferreira Bastos, para ajudante do correio de S. Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Por sentença do tribunal do thesouro, datada de 11 do corrente, foi a apprehensão dos vinhos despachados pela casa José Romaguera & C., para reexportação para o Rio da Prata no navio «Esperanza,» julgada procedente para a fazenda publica quanto ás 95 pipas apprehendidas sobre agua, declarando-se os apprehensores carecedores do direito a quinhão nesta apprehensão por se haverem servido de meios reprovados, reprehensiveis e não autorisados pelo regulamento para effectua-la. As restantes 150 pipas do mesmo carregamento foram desembaraçadas para poder o seu producto ser levantado pela referida casa.

— 15 —

Por decretos de 11 e 12 do corrente:

Foi removido o juiz de direito Joaquim Pinto Porto, da comarca de Parnahyba, na provincia de Minas-Geraes, para a de Alegrete, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ambas de primeira entrancia, por assim o haver pedido.

Foram nomeados:

O juiz de direito Antonio de Souza Martins, chefe de policia da provincia do Espirito Santo;

O juiz municipal Joaquim Teixeira Carneiro juiz de direito da comarca de Parnahyba, na provincia de Minas-Geraes;

O bacharel João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti, juiz municipal e de orphãos do termo de Serro, na provincia do Espirito Santo;

O bacharel José do Patrocinio Pereira e Silva, juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista, na provincia de Pernambuco;

O bacharel Candido Xavier de Almeida Souza, juiz municipal e de orphãos do termo de Ubatuba, na provincia de S. Paulo;

José Francisco de Miranda Osorio, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Parnahyba, na provincia do Piauhy;

O tenente-coronel Reginaldo José de Jesus Melgaço, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Caravellas, Viçosa, Porto-Alegre, Alcobaça e Prado, da provincia da Bahia;

José Teixeira da Costa Guimarães, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 45, da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes;

Manoel Teixeira Pequeno, capitão cirurgião-mór da guarda nacional dos municipios do Icó e annexos da provincia do Ceará.

Foi reformado Manoel Antonio Pereira, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Franca, Batataes e Casa-Branca, da provincia de S. Paulo, no mesmo posto.

O capitão aggregado ao 1º batalhão da reserva da guarda nacional do municipio da côrte, Francisco José Barbosa Velho, passou a effectivo na 7ª companhia do mesmo batalhão.

Petições de graça que por despacho de 12 do corrente foram deferidas:

Da côrte, de José de Souza Pinto, Bernardo de Souza Soares, Cypriano de Souza Soares e José Martins dos Reis;

Da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Joaquim Rodrigues;

Da de S. Paulo, Augusto Xavier de Castro;

Da de Minas-Geraes, João José de Moraes;

Da do Espirito-Santo, João Simeão e Manoel Fernandes das Neves Pinto;

Da da Bahia, Florentino Rodrigues Lima, Maria Archanjo, Felippe Nery José de Sant'Anna;

Da de Sergipe, Manoel Casimiro Feliz, Joaquim José de Sant'Anna, Josefina Donata e Vicente Ferreira dos Santos, Africano;

Da de Alagoas, Cypriano José de Souza;

Da da Parahyba, Anna Constantina;

Da do Rio Grande do Norte, Manoel de Jesus;

Da do Ceará, Argemiro Mendes da Cruz Guimarães;

Da do Pará, João Baptista de Jesus;

Da de Goyaz, Manoel Francisco Leite.

Em 11 do corrente expediram-se os seguintes avisos:

« S. M. o Imperador determina que todas as vezes que alguma praça das companhias de artifices militares for capturada de deserção qualificada se pague ao apprehensor, como gratificação, a quantia de 10$, que deverá ser abonada pela pagadoria da marinha, e descontada dos vencimentos da dita praça, de conformidade com o disposto no aviso regulamentar de 3 de fevereiro de 1857. relativamente ás da armada e corpos de marinha em caso identico: o que communico a V. S. para sua intelligencia e execução na parte que lhe toca.

« Deus guarde a V. S.—Joaquim Raymundo de Lamare.—Sr. contador da marinha. »

« Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, á vista do parecer expendido pelo conselho naval em consulta n. 682 de 28 de novembro proximo preterito, ha por bem declarar, como explicação do disposto no § 3º da provisão de 11 de janeiro de 1851, que o desconto do tempo de prisão, a que por sentença fôr condemnado qualquer official da armada, deve ser feito por esse quartel-general no acto de lavrar-se no processo o termo de haver sido ella cumprida, publicando-se depois em ordem geral, para conhecimento da mesma armada, e dando-se sciencia áquelle conselho para os devidos effeitos: o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução; ficando assim respondido o officio n. 1,479, que V. Exc. me dirigio em 13 do dito mez de novembro ácerca do 2º tenente Frederico Guilherme de Lorena, que está cumprindo a pena de um anno de prisão, imposta por sentença do conselho supremo militar de justiça de 7 de outubro do anno passado.

« Deus guarde a V. Exc.—Joaquim Raymundo de Lamare.—Sr. chefe de divisão encarregado do quartel-geral da marinha. »

— Em 27 do passado avisou se ao quartel-general, communicando que o conselho naval, em consulta n. 678, de 25, e de conformidade com o que se ordenou por aviso de 17, referindo-se á imperial resolução de 15, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, de 6, tudo do corrente mez, é de parecer que os segundos tenentes que pertenciam á classe de pilotos, e foram promovidos com clausula por decreto de 9 de janeiro de 1858, devem ser collocados na respectiva escala, conforme a numeração com que vão indicados, visto que o mais antigo dos actuaes segundos tenentes conta neste posto a antiguidade de 11 de junho do mesmo anno.

Os segundos tenentes a que se refere este aviso são os seguintes:

1 Hyppolito de Simas Bittencourt.
2 Joaquim Candido dos Reis.
3 Damaso Pinto de Araujo Corrêa.
4 José Severo Moreira Rios.
5 Tell José Ferrão.
6 Pedro Antonio de Monte Bastos.
7 Manoel de Souza Gomes Junior.
8 Augusto José de Souza Soares de Andréa.

Por decreto de 26 do passado concedeu-se á sociedade Trabalho, União e Moralidade autorização para continuar a exercer as suas funcções, e approvaram-se os respectivos estatutos.

Por decreto de 9 do corrente concedeu-se a Tiburcio Veleriano, patrão dos escaleres do arsenal de marinha da provincia da Bahia, uma pensão de 210$ annuaes, por achar se impossibilitado de continuar a servir, em consequencia de lesão adquirida no exercicio do seu emprego, ficando, porém, esta mercê dependente da approvação da assembléa geral legislativa.

O 1º tenente da armada Galdino Cicero de Miranda foi reformado no mesmo posto, por decreto de 9 do corrente, conforme requerêra, vencendo 17 vigesimas-quintas partes do respectivo soldo. nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1,790, e da lei n. 616 de 31 de julho de 1852, visto contar mais de 17 annos de serviço, e achar-se impossibilitado de nelle continuar por motivo de molestia.

— 16 —

— S. M. o Imperador embarcou na sua galeota hontem ás 9 horas da manhã, no arsenal de marinha, e dirigio-se á fortaleza de Santa Cruz, onde se demorou examinando as fortificações, provando o rancho da guarnição e ouvindo os presos que alli se acham cumprindo sentença; foi depois a bordo da corveta *D. Januaria* d'onde se retirou ás duas horas da tarde.

Acompanharam a Sua Magestade os Srs. ministro da marinha, inspector do arsenal de marinha e semanarios.

— 18 —

— Em 16 do corrente foi expedido o seguinte aviso:

« Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre o officio de V. S. de 5 de dezembro de 1853, no qual representa que a disposição do art. 10 do regulamento das aulas preparatorias, que prohibe a matricula naquelles que não são de linguas, além do ultimo de março, tem obstado a que muitos alumnos se matriculem depois de findos os exames, que tambem se concluem no fim do dito mez, estando até então os estudantes á espera de fazer exames de algumas materias, para depois matricularem-se em outras, ou repetirem as mesmas, no caso de reprovação; e do ordinario só depois de findos os exames é que procuram matricular se, o que não traz inconveniente, porque quasi sempre as lições só podem ser regulares depois dos ditos exames, visto como os professores estão occupados como examinadores, parecendo, portanto, que por taes motivos seria conveniente que se ampliasse o prazo das matriculas, até fins de julho.

« E S. M. o Imperador, de conformidade com a sua immediata resolução de 22 de novembro ultimo, tomada sobre parecer da referida secção, exarado em consulta de 6 de março de 1860, manda declarar a V. S. que as razões com que V. S. procura justificar a providencia que reclama poderiam proceder para prorogar-se o prazo por alguns dias mais além do ultimo de março, que é quando acabam os exames, mas não até ao fim de julho; e sendo bastante um dia para se effectuarem as matriculas dos que forem examinados no ultimo de março, fica essa directoria autorizada para prorogar a matricula destes até o primeiro dia util do mez de abril: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

« Deus guarde a V. S.—Marquez de Olinda.—Sr. director da faculdade de direito de S. Paulo.

— Em 16 do corrente expedio-se aviso á presidencia da provincia do Rio de Janeiro, communicando que na mesma data se expediram as convenientes ordens para que os tenentes do corpo do estado-maior de 1ª classe Francisco Antonio Pimenta Bueno e José Thomé Salgado, fiquem a disposição daquella presidencia, afim de serem empregados como ajudantes dos engenheiros chefes de districtos das obras publicas, conforme foi requisitada em datas de 15 de novembro findo e 3 do corrente mez.

— 19 —

— Foi exonerado do lugar de inspector da alfandega de Paranaguá o 4º escripturario do thesouro nacional Manoel Augusto de Figueiredo.

— Foi nomeado para o lugar de inspector da alfandega de Paranaguá o 1º escripturario da alfandega do Rio Grande do Sul João Baptista Ferraz de Campos.

— Da ordem do dia n. 340, expedida pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs.: capitão reformado do exercito Antonio do Rego Duarte, para major do corpo policial da côrte. Decreto de 19 de novembro ultimo, communicado em aviso do ministerio da justiça de 24 do dito mez.

Capitão do corpo do estado-maior da 2ª classe Joaquim Barroso de Carvalho, para commandar interinamente a fortaleza da Lage. Em 9 do corrente mez.

Alferes do 8º batalhão de infantaria Pedro Pierre de Carvalho, para secretario do mesmo batalhão.

Seraphim Luis de Abreu, para alumno pensionista de medicina e cirurgia do hospital militar da guarnição da côrte. Em 4 do corrente mez.

Condecoração.—Cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o Sr. major do corpo de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes. Por decreto de 3 de setembro de 1857 e diploma de 9 do dito mez e anno, agora apresentado.

Grão scientifico.—Foi conferido ao Sr. major do corpo de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes o de bacharel em mathematicas pela escola central. Carta passada pela mesma escola em 22 de junho de 1859.

Exoneração.—Do Sr. capitão reformado do exercito Manoel Lopes Maciel, do lugar de commandante interino da fortaleza da Lage, como pedio.

Transferencias.—Do soldado do 1º batalhão de artilharia a pé Manoel Francisco de Oliveira, para o batalhão de caçadores da provincia da Bahia.

Mandou-se ficar sem effeito a que foi concedida pela ordem do dia n. 333 ao Sr. 2º cadete do 1º batalhão de artilharia a pé Alcides Thomaz Mellor, para o batalhão de caçadores da provincia da Bahia. Em 4 do corrente mez.

Remoções dos Srs. 1º tenente do corpo de engenheiros Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, da provincia da Parahyba para a da Bahia; ficando a disposição da respectiva presidencia.

2º cirurgião do corpo de saude Dr. Antonio de Souza Dantas, desta côrte para a provincia do Rio Grande do Sul.

Licenças concedidas.—Aos Srs. capitão do 1º batalhão de artilharia a pé Manoel Deodoro da Fonseca, quatro mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saude nesta côrte e fóra della.

Capitão do 1º batalhão de infantaria Christovão de Abreu Carvalho Contreiras, dous mezes com soldo e etapa, para tratar de sua saude.

Capitão do corpo de guarnição da provincia do Amazonas Manoel Joaquim da Costa, preso para responder a conselho de guerra, para ter a cidade de Manáos por menagem.

Tenente do 2º regimento de cavallaria ligeira Manoel João da Fonseca Lessa, dous mezes com soldo simples, de prorogação da que lhe foi concedida para vir a esta côrte.

Capellão tenente reformado da repartição ecclesiastica do exercito Frei David da Natividade de Nossa Senhora, para residir na provincia de Pernambuco.

Alferes do 3º regimento de cavallaria Alexandre da Silva Brandão, um mez, com soldo simples, de prorogação da que lhe foi concedida para vir a esta côrte.

São approvadas: A de dous mezes concedida pela presidencia da provincia de Minas Geraes ao anspeçada do corpo de guarnição da mesma provincia João Ribeiro dos Reis, para tratar de sua saude.

A de dous mezes, concedida pela presidencia da provincia do Rio Grande do Norte ao soldado da companhia de caçadores da mesma provincia Joaquim Quaresma, para tratar de sua saude.

Dispensas do serviço para estudar.—Na escola central, aos Srs.: 2º tenente do 1º batalhão de artilharia a pé Honorio Domingues de Menezes Doria, o curso de sua arma:

Alferes do corpo de guarnição da provincia de Minas Geraes Antonio Eneas Gustavo Galvão, o curso do estado-maior de 1ª classe;

Primeiros cadetes: do 1º regimento de artilharia a cavallo Luiz Carlos Barreto Pereira Pinto; do 1º batalhão de artilharia a pé Pedro Antonio Nery e do 1º batalhão de infantaria Antonio Luiz Villa-Forte, o curso das armas a que pertencem.

Ao anspeçada do 1º batalhão de infantaria, addido ao batalhão de engenheiros, Filintho Gomes de Araujo, o curso de engenharia militar.

Ao soldado do 1º regimento de artilharia a cavallo José Bernardino Bormann, o curso de sua arma.

Na escola militar auxiliar da provincia do Rio Grande do sul, aos Srs.: tenente do 2º regimento de cavallaria ligeira Manoel Lucas de Souza e 2º cadete do 4º regimento da mesma arma Antonio de Freitas Travassos, e ao soldado do 4º batalhão de infantaria, Manoel Rodrigues da Silva, o curso das armas a que pertencem.

— O Sr. 1º tenente da armada Arnaldo José Pinto Serqueira foi reformado no mesmo posto por decreto de 25 do mez proximo passado, conforme requerera, vencendo onze vigesimas-quintas partes do respectivo soldo, nos termos do alvará de 16 de dezembro de 1790, e lei n. 616 de 31 de julho de 1852, visto contar mais de 17 annos de serviço, e achar-se impossibilitado de nelle continuar por motivo de molestia.

— Por portaria de 17 do corrente foi concedida a demissão que pedio o Sr. Francisco de Assis dos Santos Prado do lugar de 1º ajudante da agencia do correio da cidade de Campinas, em S. Paulo.

— Foi reformado o tenente-coronel do corpo de engenheiros Vicente Marques Lisboa, por não poder continuar no serviço do exercito.

— 22 —

Em 22 do corrente expedio-se pelo ministerio da fazenda aviso a inspectoria da alfandega da côrte, determinando que admitta a servirem como addidos na mesma repartição o primeiro escripturario da thesouraria de Pernambuco José Francisco Gonçalves, o terceiro e quarto escripturarios da alfandega da mesma provincia Antonio da Fonseca Athayde Moscoso e Francisco de Salles Ferreira Rusa, terceiro escripturario da thesouraria do Rio Grande do Sul José Joaquim de Almeida Arnizaut Filho, o amanuense da recebedoria da Bahia Benjamin dos Santos Martins Vallasques, devendo o primeiro perceber o vencimento correspondente ao lugar de primeiro escripturario da alfandega da côrte, e os outros o de terceiros escripturarios.

— 23 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge* com datas de Buenos-Ayres até 16 e Montevidéo 17 do corrente.

Na primeira destas cidades tratava o governo nacional principalmente de questões financeiras e administrativas, procurando tambem acudir ás provincias em que os selvagens andavam commettendo depredações, com especialidade á de Santa Fé, que mais soffria.

A este respeito nada podemos acrescentar á carta do nosso correspondente, a não ser o que encontramos referido na *Tribuna* de 16, a saber, ter o governador de Santa Fé convocado uma commissão para reforma da constituição provincial, conforme uma lei da respectiva legislatura, e haver sahido outra vez a campo uma nova expedição contra os indios do Chaco.

Tinha tambem o mesmo governo nacional encarregado o Dr. D. Valentim Alsina da redacção de um codigo rural, e continuava a merecer-lhe especial attenção a colonização, assumpto a que igualmente se dava a devida importancia na Banda Oriental, onde se diz ir a emigração sempre em augmento, havendo entrado na ultima quinzena alguns centenares de colonos vindos de Vigo, Genova e varios portos europêos.

Nesta ultima republica ficava tudo em paz, e, apezar de continuarem detidas as pessoas presas por suspeitas de implicados no projecto de invasão attribuido ao general Llores, pareciam mais tranquillos o governo e o povo, havendo cessado na capital o serviço extraordinario da guarda nacional, e tendo-se mandado licenciar as forças reunidas nos departamentos do Uruguay. E' isto pelo menos o que affirmam as folhas governistas.

A questão ecclesiastica é que ainda não tinha dado um passo, continuando todavia as diligencias da parte do governo para chegar a um accordo.

O senador eleito pela capital foi D. Eduardo Acevedo. Quanto ao ministerio, não se organisára ainda.

O negocio das carnes seccas ia-se desenvol-

MUTILADO

vendo progressivamente, achando-se encommendadas 4 500 quintaes deste genero preparado pelo systema Olideo, premiado na exposição de Londres. E' um ensaio que se quer fazer aproveitando este carregamento para os mercados inglezes.

No Paraguay não ha novidade. Diz-se que a linha de navegação a vapor da Assumpção se estenderia em janeiro até Montevidéo, e não podia tardar a abrir-se a estrada de ferro até Arequá, n'uma distancia de 25 milhas.

As noticias do Chile chegam a 18 de novembro. O ministro da fazenda tinha renunciado a pasta em consequencia de interpellações feitas na camara dos deputados, e não se sabia ainda quem o substituiria. Seguira-se em Valparaiso uma reunião popular, a que assistiram mais de duas mil pessoas, e cujo fim era manifestar desagrado pelo procedimento daquella camara, chegando alguns oradores a ponto de pedirem a dissolução do congresso.

No Perú tinha o presidente San Roman organisado o seu gabinete com Paz Soldan para as relações exteriores, Arenas para o governo, Castañeda para a fazenda, Videura para a justiça, e Frisancho para a guerra.

Na Bolivia tambem o general Acha, uma vez senhor da paz, constituira o seu governo, entregando a pasta do interior a Mendez de la Tapia, a da fazenda a Arce, a do culto e instrucção publica a Cortes e a da guerra ao general Agreda.

Em Nova Granada devia a convenção reunir-se em meiados de novembro, batidos os chamados rebeldes; mas em Venezuela continuava accesa e implacavel a guerra civil.

———

S. M. o Imperador visitou hontem de manhãa o importante estabelecimento de optica do Sr. José Maria dos Reis, demorando-se mais de duas horas no exame dos instrumentos mathematicos astronomicos que ali se achavam reunidos em grande numero.

Alguns destes, mui pouco conhecidos entre nós, e que se não encontram aqui em outra parte, são realmente dignos da attenção de todos os homens amantes da sciencia.

Tambem viu S. M. trabalhar alguns dos muitos modelos que o Sr. Reis possue de machinas novas e de grande alcance industrial, percorreu as officinas e inquirio sobre muitas cousas que mais particularmente o interessaram.

Acompanharam S. Magestade nesta visita, além dos seus semanarios, os Srs. conselheiros Pedro de Alcantara Bellegarde, Joaquim José Ignacio e Antonio Manoel de Mello, e generaes Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral e Antonio Joaquim de Souza.

Sempre solicito pelo progresso do paiz, anima assim Sua Magestade tanto quanto para elle póde concorrer, honrando com a sua visita os estabelecimentos que mais se avantajam no seu genero.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do sul do imperio, de que foi portador o vapor *Oyapock*, entrado hontem, com datas: do Rio de Janeiro até 24, da Bahia até 25, e de Alagoas até 29 do corrente.

Além do que vai transcripto sobre as rubricas—Exterior e Interior—eis o que mais encontramos nos jornaes.

Paraná.—Fallecêra, na villa do Principe, o juiz de direito [illegible] José Gaspar dos Santos Lima.

S. Paulo.—Novas desordens surgiram promovidas pelos trabalhadores da estrada de ferro, no lugar Santa Iphigenia, onde espancaram um preto, resistindo á mão armada á intimação de prisão pela policia.

— No termo de Caçapava, foi assassinada por Joaquim Gomes Nogueira Lobato, uma escrava de seu pai, sendo enterrada occultamente, por haver morrido sob o azorrague desapiedado desse malvado. A policia procurava, com actividade formar o processo e prender os criminosos.

Goyaz.—A' 6 do passado o Exm. Sr. Dr. Filgueiras, entregára as rédeas da administração ao primeiro vice-presidente Dr. Bonifacio de Siqueira.

Minas Geraes.—Tomára posse da presidencia da provincia, á 9 do corrente, o Exm. Sr. conselheiro Diogo de Vasconcellos.

— A bexiga continuava a lavrar em diversos pontos da provincia; elevando-se, em Passos, á 400 o numero das victimas e a 800 o dos affectados.

Rio Grande do Sul.—Fôra aprehendido em 29 de outubro proximo passado, nas proximidades de Itaquy, pelo capitão José de Almeida Santos Velho, um contrabando de generos em valor de 16:000$000 rs.

O Exm. Sr. Dr. Assis Pereira Rocha, passou a administração da provincia, a 18 do corrente, ao seu vice-presidente Patricio Camara.

Rio de Janeiro.—Foi nomeado, pelo ministerio da guerra, o Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, para fazer parte da commissão incumbida de organisar um projecto sobre tribunaes militares e sua jurisdicção.

— Por decreto de 17, foi transferido na mesma cathegoria para a secretaria do ministerio do imperio, o primeiro official da de agricultura e commercio Luiz José Martins Rocha.

— Fallecêra o desembargador da relação do Rio de Janeiro, Francisco de Paula Monteiro de Barros.

— Foi nomeado amanuense do quartel-general da marinha João Camillo Alves.

— Perante o tribunal do commercio da côrte foram eleitos deputados e supplentes de commerciantes, os senhores:

Deputados.

Joaquim A. Fernandes Pinheiro.. ..	93	votos.
José João da Cunha Telles..	86	»
Manoel Monteiro da Luz..	61	»

Supplentes.

Ignacio Miranda de Freitas.
João Coelho Gomes Filho.
José Antonio Soares.

— Encerraram-se os trabalhos da respectiva assembléa, depois de diversas prorogações, em a ultima das quaes se prolongou uma sessão desde ás 11 horas de um dia até ás 9 do outro, sem interrupção.

— O instituto Historico e Geographico Brasileiro procedeu á eleição de sua nova mesa administrativa, que ficou assim composta:
Presidente, Visconde de Sapucahy.
Vice-presidente, conselheiro Candido B. de Oliveira.
2.° dito, Dr. Joaquim Manoel de Macêdo.
3.° dito, Joaquim Norberto de Souza e Silva.
2.° secretario, Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.
Orador, Dr. Joaquim Manoel de Macêdo.
Thesoureiro, Antonio Alves Pereira Coruja.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Ao quartel-general da marinha communicou-se que o conselho naval, em consulta n. 678, de 25 e de conformidade com o que se ordenou por aviso de 17, referindo-se á imperial resolução de 15, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, de 6, tudo do corrente mez, é de parecer que os segundos tenentes que pertenciam á classe de pilotos, e foram promovidos com clausula por decreto de 9 de janeiro de 1858, devem ser collocados na respectiva escala, conforme a numeração com que vão indicados, visto que o mais antigo dos actuaes segundos tenentes conta neste posto a antiguidade de 11 de junho do mesmo anno.

« Os segundos tenentes a quem se refere este aviso são os seguintes:
« 1.° Hippolyto de Simas Bittencourt.
« 2.° Joaquim Candido dos Reis.
« 3.° Damaso Pinto de Araujo Corrêa.
« 4.° José Severo Moreira Rios.
« 5.° Tell José Ferrão.
« 6.° Pedro Antonio de Monte Bastos.
« 7.° Manoel de Souza Gomes Junior.
« 8.° Augusto José de Souza Soares de Andréa.»

Bahia.—Cahira sobre a capital, na noite de 16, um grande temporal de chuvas e ventos durando aquelles todo o dia 17.

— A caixa commercial procedeu á eleição de sua direcção, sendo escolhidos os Srs.:

Manoel Antonio da Cunha. . .	150	votos
Manoel da Costa Rodrigues Vianna. .	150	»
José Joaquim Ferreira Machado . .	153	»
Antonio José da Costa Junior . .	140	»
Arnaldo Lopes da Silva Lima. . .	140	»
Manoel Fernandes dos Santos. . .	126	»
Domingos Rodrigues de Barros . .	118	»

— Na villa do Prado apparecera a variola com alguma intensidade.

— Já havia sido preso um dos assassinos do tenente-coronel Gustavo Adolpho, continuando a policia em suas pesquizas.

Alagoas.—Fallecêra, na capital, o Revm. conego vigario João Barbosa Cordeiro.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 17 de dezembro.

Cambio.—Inglaterra, 51 d por peso. França, 82 1/2 frs. por onça. Genova 81 frs. por onça. Rio de Janeiro, [illegible] a 20$ por onça. Buenos-Ayres, ao par.

Fretes.—Inglaterra, 60 sh. couros salgados, 95 sh. ditos seccos, a 45 sh. os fardos com 5 0/0 de capa. Havre, 70 frs. couros salgados, 110 frs. ditos seccos, a 70 frs. os fardos com 10 0/0 de capa. Marselha, 60 frs. couros salgados, 100 frs. ditos seccos, a 50 frs. os fardos com 10 0/0 de capa. Estados-Unidos, 3/8 ct. couros salgados, 3/4 ct. ditos seccos, a 6 pols. os fardos com 5 0/0 de capa, nominal. Brasil, carne secca, 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 para a Bahia, 6 para Pernambuco e 4 pesos as pipas com 5 0/0 de capa.

De generos de importação realisaram-se durante a quinzena as vendas que abaixo mencionamos. Do Brasil apenas encontraram melhor sahida o assucar, o arroz, a farinha e o café.

As vendas de productos nacionaes estiveram muito paralysadas durante a quinzena, resentindo-se uma baixa quasi geral nos preços.

Carne secca.—Venderam-se 4 000 quintaes de Mercedes para o Brasil a 18 rls. f.

Couros salgados.—Venderam-se 10,000 de Gualeguaychú a 53 rls. os de vacca e 60 rls. os de novilho.

Ditos seccos.—Venderam-se 31,974, a saber: para os Estados-Unidos a 48 1/2 rls., para o Havre de 56 a 57 rls., e para Hespanha a 54 rls., além de outras partidas nos extremos de 46 a 58 rls. de p.

Em ser 46,200.

Buenos-Ayres, 15 de dezembro.

Cambio.—Londres, 66 sh. por onça. Paris, 83 1/2 frs. idem Genova, 83 frs. idem. Rio de Janeiro, 29$000 idem. Montevidéo, 1/4 0/0 de desconto.

Descontos.—O banco empresta em metallico e moeda corrente a 6 0/0 ao anno.

Na praça regulam em moeda corrente de 5/8 a 3/4 e em metallico de 3/4 a 1 0/0 ao mez.

Onças 394.

Rio-Grande do Sul, 18 de dezembro.

As transacções da praça na primeira quinzena deste mez melhoraram um pouco, por ter sido mais importante o movimento nos fructos da provincia, cuja safra se vai desenvolvendo com alguma animação.

Cambio.—Houve muita procura de dinheiro, e sobre Londres não poderam completar-se os sacadores, montando apenas os saques a 16,000 libras esterlinas, subindo o cambio segundo a escassez que foi apparecendo.

As operações no começo regularam a 25 1/4, depois 25 1/2, e ultimamente 25 3/4, e, segundo o andamento destes negocios, obter-se-hia letras a 26 ds., 90 dias, se apresentassem quantia importante e á vista.

Sobre Paris sacaram-se 130,000 francos a 382 rs.; sobre o Porto uns 8:000$000 a 120 0/0; Rio de Janeiro 170:000$000 a 4 e 5 0/0, premio 90 ds.

Fretes.—Ultimo fretamento para o Canal: couros salgados, 57 1/2 5 0/0; para cinza, 45 1/2 5 0/0.

Assucar de Pernambuco.—A carga vinda no *Prazeres* seguio para Pelotas; do *Carolina* tem-se vendido a metade do carregamento de 4$400 a 5$000 o branco, e 3$200 o mascavo, e varias fracções de outras existencias a iguaes preços.

O da Bahia não tem tido quasi procura, regulando os melhores de 4$500 a 4$800, e baixos de 4$200 a 4$400; mascavo de 3$ a 3$100 por arroba.

Café.—Com as entradas nesta quinzena fica o mercado muito supprido, e as vendas teem sido frouxas, regulando de 8$500 a 9$500 as boas qualidades.

Carne secca.—As entradas de gados teem avultado já neste mez, e montam a cerca de 16,000 rezes, tendo vindo varias tropas á *tablada*, que não teem achado compradores, attendendo a serem no geral magras.

Porem quanto toda a carne que se tem fabricado está sujeita a compromisso, porém existe ainda certa reserva em seus preços, fallando-se de tratos de 3$100 até 3$300 por arroba.

Nesta praça negociou-se o producto de umas 500 rezes a 3$100 por arroba.

Cachaça.—Venderam-se cerca de 50 pipas a 80$000.

Couros vaccuns salgados.—Uma compra que ultimamente se effectuou, de quatro mil e tantos couros a 135 rs. por libra por couros de novilho, fez esclarecer a reserva que conservavam os compradores em seus tratos, que os tinham feito a 130 rs. por libra, e outros sem preço fixo, mas sujeito ás cotações que fossem publicas.

A compra de 135 rs. parece-nos não servir de regra para as operações, porque, além de serem vendidas a prazo, dizem haver outras condições a favorecerem o comprador.

Ditos vaccuns seccos.—Continuou a procura, e compraram-se cerca de 14,000 couros, em Pelotas, a 225 rs. por libra, promptos, envenenados; e realisou-se mais um lote de 2,000 de 22 a 30 libra, a 240 rs. por libra. Nesta praça tem-se comprado a 200 e 210 rs. a libra.

O mercado de Pelotas e aqui fica mais abastecido deste artigo, porque tendo havido bastantes entradas da campanha, ha um deposito para dispor de cerca de 30 a 35,000 couros.

Farinha de mandioca.—Consome regular e mercado abastecido, vendendo-se em partidas de 2$300 a 2$400 o sacco.

Dita de trigo.—As vendas da quinzena montam a cerca de 3,000 barricas, mas sem alteração nas cotações da nossa ultima revista, incluindo nesta realisação 550 barricas de Genova a 16$000.

Com tudo este artigo não apresenta ainda melhor perspectiva, por que estão a chegar cerca de 3,000 barricas dos Estados Unidos nestes proximos dias.

Feijão.—Ultimas vendas de 1$500 a 5$000 o sacco.

Fumo.—Venderam-se algumas partidas dos melhores de 10$000 a 11$000.

Gorduras.—Abriram-se as transacções sobre este artigo, e sabemos de uma compra de cerca de 2,000 arrobas a 4$300 e graxa a 5$000 o sebo. Apparecem já maiores exigencias dos xarqueadores, querendo 200 reis mais em arroba.

Manteiga.—Pequeno deposito, vendeu-se 26 meios barris francezes a 550 reis, 40 barris hollandeza a 700 reis, e 7 ingleza a 750 reis a libra.

Sal.—Muita abundancia, e ultima venda a 700 reis, o alqueire.

Vinho.—Realisou-se o resto da partida vinda no *Novo Activo*, de 252$000 a 255$000, e o carregamento do *Masnou* a preços reservados; porem, segundo consta, não excedeu de 235$000 a pipa.

De Lisboa vendeu-se de 185$000 a 290$000 o tinto e branco.

— 19 —

Cambio.—Sobre Londres 25; Paris, nominal; Hamburgo, idem; Rio de Janeiro, 4 a 5 0/0, 90 dias; Bahia, 5 0/0; Pernambuco, 7, 10 dias.

Moeda nacional a 9 e 9 1/2 0/0.

Fretes.—Rio de Janeiro, 280 a 320; Bahia, 380 a 400 reis; Pernambuco, 480 a 500; Inglaterra, couros salgados, 52 1/2 5 0/0; cinza a 45 ch.

Rio de Janeiro 23 de dezembro.

Cambio.—Regularam aos preços seguintes: Sobre Londres a 27 1/2 27 3/4 e 27 5/8; sobre Hamburgo 657 658 a 660 reis por m. b.; sobre Paris 345 a 348 reis por fr.; sobre o Havre e Bordéos 345 a 346.

Acções.—Do Banco do Brasil 55$000 a 56$000 reis de premio; do Banco Rural e Hypothecario 45$000; estrada de ferro de Pedro II 14$000 de desconto; dita de Petropolis 73$000 a 77$000 de premio; da Caixa Filial de Pernambuco [illegible] de premio;

Apolices.—De 6 0/0 a 93 0/0.

Generos.—Arroz em saccos de 138 libras 10$500; assucar branco de Pernambuco 3$500 por arroba; café de primeira qualidade superior 6$850 por arroba.

Descontos.—9 1/2 0/0 ao anno.

— 24 —

Sacaram-se hoje pequenas sommas sobre Londres a 27 1/2 e 27 5/8 d., e sobre Paris a 346 e 348 reis.

Negociou-se um lote de acções do banco Rural e Hypothecario a 45$000 de premio.

Venderam-se hoje 1,400 saccas de café. Desde a partida do paquete inglez Tyne até hoje venderam-se:

Para os Estados-Unidos..........	13,850	saccas.
» o Canal e Norte da Europa..	37,200	»
» o Mediterraneo	14,500	»
» o Cabo da Boa-Esperança..	2,000	»
Total......	67,050	»

As ultimas cotações para as qualidades separadas foram:

Lavado	8$000	a 9$000
Superior.............	7$900	a 7$[illegible]
1.ª Boa..............	7$[illegible]	a 7$[illegible]
2.ª Ordinaria........	6$700	a 6$900
1.ª Boa..............	6$100	a 6$[illegible]
2.ª Ordinaria........	5,[illegible]	a 6$[illegible]

Os possuidores podem actualmente pelos lotes vendidos:

Para os Estados-Unidos, Canal e o Mediterraneo.................. 7$[illegible] a 7$[illegible]

Para o Norte da Europa......... 7$600 a 7$500

Ha em ser......... [illegible] saccas.

— Sahiram para Pernambuco a [illegible], o brigue portuguez *Lusitano*; a 17, o brigue sueco *Hiram* e a barca norueguense *Byfoged Lyngdahl*; a 20, a barca ingleza *Ann Nelson*; a 21, o patacho *Aníco*; a 22, o patacho *Capuan*; e a 23, o brigue portuguez *Conceição de Maria*, tocando na Bahia.

— Entraram, procedentes de Pernambuco; a 9, a barca *Norah*, com 10 dias de viagem; e a 12, a barca franceza *Chevreuil*, com 11.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o brigue *Belisario*.

Bahia, 24 de dezembro.

Cambio.—Regularam: sobre Londres a 27 3/4 por 1$000 reis; sobre Paris 345 reis por fr.; e sobre Lisboa 109 a 108 0/0.

Metaes.—Onças hespanholas e mexicanas...... 29$500 a 30$000; patacões brasileiros e hespanhóes 2$000.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: a 18, a escuna hollandeza *Speculant*, com 4 dias de viagem; e a 21 o palhabote *Nicoláo I*, com 6.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje fecha o anno de 1862 a carreira dos seus dias, e com elle termina o trigesimo oitavo anno da existencia deste *Diario*.

Neste momento, pois, em que se alonga a duração d'elle no jornalismo, constituindo assim um elemento de persistencia para esta empreza e de garantia para o publico, é força que agradeçamos aos nossos subscriptores a cooperação que nos prestaram; cooperação tanto mais lisongeira quanto é dada franca e lealmente, sem solicitação e menos imposições de qualquer ordem.

No meio de tantas calamidades, como as que occorreram durante o anno, em que falliram cerca de duzentas casas commerciaes do grosso e pequeno trato, em que tanto soffreu a pequena taberna como a alta casa commercial, em que finalmente a cessação da Commandita veio affectar a tudo; no meio desta crise, repetimos, ninguem poderá dizer-se fóra do alcance dos seus golpes directo ou indirectamente; e assim faça-se idéa das difficuldades que devera arrostrar uma empreza, como a nossa, que paga a 92 operarios, desde o ordenado de 150$ rs., a mais de 3:000$000 por anno!

No entretanto temos consciencia de haver cumprido o nosso dever; e contamo-nos com forças de proseguir nesse caminho no futuro anno.

— Dous cadaveres foram encontrados, na freguezia da Boa-Vista, abandonados no meio das ruas.

O primeiro foi o de um preto, que outr'ora vivia sob o arco da Conceição a fazer versos e contar historias, conhecido pelo nome de *Bacurdo*, encontrado na Soledade, resultando do exame haver morrido de embriaguez. O segundo foi o de um menino, de 7 annos pouco mais ou menos, de cor preta, fallecido de espasmo.

— Uma tentativa de envenenamento teve lugar no dia 29 em casa do Sr. F. Tiburcio de Souza Neves, da qual ainda se não acha livre a pobre victima.

Eis o que nos diz o nosso informante:

« No dia 29 do corrente, pelas 7 horas da noite pouco mais ou menos, recebeu o Sr. Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, subdelegado do 2° districto da freguezia da Boa-Vista, uma carta do Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves, em que lhe communicava achar-se sua senhora envenenada.

« Immediatamente o Sr. Dr. Gentil alli compareceu, e antes d'elle, já havia comparecido o Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, o qual empregára os meios á seu alcance, afim de que o veneno, tomado em pequena dóse, não produzisse seus terriveis effeitos. O Sr. subdelegado fez differentes perguntas não só a moça, que com difficuldade respondia, em consequencia das ancias que tinha, como tambem ao Sr. Tiburcio, e a differentes pessoas que se achavam na casa, ácerca dos motivos que levaram esta infeliz moça a praticar esse acto de verdadeira loucura. Pelas perguntas feitas pelo Sr. subdelegado á moça, ao Sr. Tiburcio e ás pessoas que se achavam presentes, e por uma carta escripta pela moça á seu marido, deve o mesmo Sr. subdelegado saber o motivo desse envenenamento.

« Essa moça era filha do coronel João José de Gouveia.»

— Consta achar-se nomeado juiz municipal e de orphãos de Caruarú, o Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

— Na missa funebre, que mandou dizer a sociedade de Artes Mecanicas e Liberaes, pelo repouso do Dr. Borges Carneiro, recitou o Sr. Dr. Torres Bandeira uma allocução analoga, seguindo-se-lhe o Sr. Jacome Pessoa.

— Acaba de ser eleito membro honorario do Instituto Historico e Geographico da Bahia, o nosso comprovinciano o Sr. Dr. Torres Bandeira.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios:

Coronel Henrique Beaurepaire Rohan e 1 camarada, capitão Antonio Alves dos Santos Souza, capitão Estevão José Paes Barreto, sua senhora, 1 cabo e 1 soldado, alferes Eduardo Emiliano de Carvalho, José Antonio Ramos, sua senhora, 1 filha e 2 escravos, Balduino Ramos Chaves, Francisco da Cunha Beltrão, Manoel Pereira Guimarães, Felix Venancio Cavalcanti, Pedro Aureliano da Cruz Muniz, padre Benedicto de Souza Freire, Antonio M. de Lima, José Francisco Alves de Lima, Maria Joaquina da Conceição, Dr. Ernesto Botelho de Andrade, José Esteves da Silva e 1 menor, Luiza Botino, Alexandre Francisco de Barros, Candido José de Oliveira e Silva, Antão Borges Alves, João Antonio Machado, João Joaquim Alves Arangi, Silvestre Pereira da Silva, Maria Magdalena do Nascimento, Luiz de França Rego, Francisco Gonçalves da Rocha e 1 escravo, José Baturim e 1 filho menor, Domingo Orlandimo, ex-praça Nicoláo Fidelis, 1 terriel, 1 desertor, Ernesto Regis, Isabel, escrava de Graciano Henrique Maia, Salomão Messias, Victorino Candido Pereira da Maia.

Seguem para o norte:

Dr. Custodio Alves dos Santos e 1 escravo, Dr. Lourenço Valente de Figueiredo, alferes Ricardo Alexandre Corrêa de Faria, Felippe Franco de Sá, Romualdo Antonio Franco de Sá e 1 escravo, Manoel Duarte Bogea do Valle, 1 filho menor e 1 escravo, capitão João Saturnino Gaspar, coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo e 1 cabo, tenente Carlos Magno da Silva, Eleuterio Francisco dos Santos, padre João Vicente Fernandes Lima, Carlos Felippe Rebello de Miranda, Joane P. Brasio, Ignacio de Loyola F. Sanlezem, 2 ex praças e 1 escravo a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 30 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel Baptista do Rego Barros, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José; hemopthise.
Luiza, Pernambuco, 28 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; encephalite.
Francisco, Africa, 28 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; febre typhoide.
Rosalina, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; espasmo.
Margarida das Dores do Nascimento, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; variolas.
Feliciana Miquelina Cavalcanti de Albuquerque, Pernambuco, 80 annos, viuva, Santo Antonio; erysipela.

———

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE DEZEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Adolpho Curie, pedindo o registro dos papeis de liquidação das sociedades de Isaac Curie & Companhia desta praça, e de Wollers, Isaac & Companhia, do Rio de Janeiro.—Registre-se.

Outro de Rabe Schmettau & Companhia, pedindo o registro da escriptura de hypotheca feita por Servulo Pereira da Silva aos mesmos.—O mesmo.

Outro de Domingos José da Cunha Lago e José Cecilio Carneiro Monteiro, pedindo o registro de uma escriptura de [illegible].—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Outro de Bartholomeu Francisco de Souza e José Caetano de Carvalho, pedindo registrar seu contrato social.—O mesmo despacho.

Nada mais houve.

Publicações á pedido.

Um momento.

Qual a flôr que ameno prado
Escolhe com seu matiz,
Qual meigo brisa da noite
Que os segredos da alma diz;

Qual estrella fulgurante
Em manhãa gentil de amores,
Igual a phebo nascente
Com seus mimosos fulgores.

Igual a Lucina pura
Em calma noite a fulgir,
Suave como o favonio
Que vem as flores abrir.

E' o amor de casta virgem....
Amor de santa magia
Que tocando as fibras d'alma
Da-lhe alento e poesia!

E' teu amor ó Hersilia
E' da tua alma o candor,
São os teus meigos suspiros
Que dão — vida ao trovador!

Recife, 30 de dezembro de 1862. L.

———

A natureza deve ser auxiliada em seus combates com a enfermidade

Um laxante admiravel e suave como sejam as pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, é um alliado forte que a fez vencer em innumeraveis molestias. Restabelecem o figado entorpecido, regulam o ventre e allivian a constipação habitual. Sua operação é tão suave e branda que a mulher ou criança a mais delicada e tenra não podem receber prejuizo algum de sua acção cathartica. Purgam sem causar a mais leve irritação, funccionam sem incommodo e conservam o estomago, o figado, e o ventre no melhor estado possivel, assim de poderem resistir os máos effeitos produzidos por uma atmosphera impura, uma agua insalubre ou provenientes d'uma occupação sedentaria.

A venda em todas as boticas e lojas de drogas na America do Sul.

———

A pessoa a quem o Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti se dirigio por este *Diario* em correspondencia de hontem, deseja que o mesmo senhor declare mui positivamente por extenso o nome dessa mesma pessoa, que quer ter o direito de convencer perante os homens honestos, quanto o Sr. Joaquim Francisco é insigne calumniador.

Em quanto a expressão—lazaro—de que S. S. se servio, apenas por espirito de imitação, lembra-se a esse senhor que as pretendidas vestes muitas vezes são forçadas á despir na praça publica umas vestes immaculadas para se enroupa rem com os andrajos dos lazaros.

Recife 30 de dezembro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 30 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde

COTAÇÕES OFFICIAES.

Acções do novo banco de Pernambuco — 206$ por cada uma.

Cruz Macedo—presidente.
John Gattis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 29 . .	488:474$259
Idem do dia 30 . . .	17:890$837
	506:365$096

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	113	
» » com generos..	85	
		108
Volumes sahidos com fazendas..	11	
» » com generos..	121	
		132

Descarregam no dia 31 de dezembro.

Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca ingleza—Arethusa—carvão.
Barca ingleza—Queen of the Ex.—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	39.056$824
Idem do dia 30.	2:135$537
	41:191$361

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 29 . .	95:664$494
Idem do dia 30 . . .	9:307$515
	104 972$009

Movimento do porto

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias 22 horas paquete a vapor nacional «Oyapock» de 1,100 toneladas, commandante o 1° tenente Antonio da Ponte Ribeiro, equipagem 63.

Terra Nova—24 dias, barca ingleza «Constance», de 248 toneladas, capitão Daniel Currie, equipagem 14, carga 2840 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Philadelphia—27 dias, patacho inglez «W. M. Doodges», de 141 toneladas, capitão Lewis Anderson, equipagem 8, carga 1090 barricas com farinha de trigo, madeira de pinho e outros generos; a H. Forster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Ilha do Cabo—patacho inglez «Mary Bells», capitão James D y, em lastro.

Parahiba—brigue inglez «Odena», capitão William Glabbe, em lastro.

Editaes

— Pela secretaria do governo se convida aos abaixo declarados a virem ou mandarem pagar os portes dos requerimentos, em que pedem ao governo imperial os officios de tabelliães e escrivães do termo de Ipojuca, afim de os mesmos requerimentos poderem seguir o seu destino:

Manoel Xavier de Sá e Albuquerque.
Pedro Alexandrino de Couto Machado.
Manoel Candido Henriques da Silva.
Manoel Rodrigues de França.
Pedro Rodrigues de Souza.
João Baptista Gomes Penna.
Manoel Joaquim do Espirito Santo Moraes.
Antonio Francisco de Mouro.
José Antonio Gonçalves de Mello.

Secretaria do governo de Pernambuco, 29 de dezembro de 1862.

João Rodrigues Chaves.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz municipal do civel e crime da 2.ª vara nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc.

Faço saber que na conformidade do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1851 se acha a concurso com o prazo de 60 dias, a contar da data da publicação do presente o officio de escrivão do juizo municipal do civel e crime da 2.ª vara desta cidade que se acha vago pelo fallecimento do serventuario Francisco Ignacio de Attahyde: as pessoas que a elle se quizerem oppôr queiram habilitar-se dentro do referido prazo.

Cidade do Recife de Pernambuco 27 de dezembro de 1862.—Eu Guilherme Augusto de Attahyde, escrivão interino o subscrevi.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor Oyapock para os senhores abaixo declarados.

Revisão Civel entre partes recorrente a camara municipal de Olinda, e recorrido o solicitador de residuos.

Pedro Antonio da Cunha e Figueiredo.
Guimarães & Fonseca.

Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Joaquim Pinto Ferreira.
João Martins de Andrade.
José Antonio Barbosa.
José Jorge de Siqueira.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (31) ás 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor «Oyapock», destinadas aos portos do norte. Os seguros serão feitos até ás 2 horas, e os jornaes recebidos até ao meio dia.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 1.° de janeiro proximo futuro tem de entrar de mez os senhores mordomos tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, no collegio dos orphãos e casa dos expostos, o Dr. José Raimundo da Costa Menezes no collegio dos orphãos e hospital dos lazaros, continuando no hospital Pedro II o Sr. Dr. Antonio Maria de Farias Neves.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 29 de dezembro de 1862.

F. A. Cavalcanti Gouveia.
Escrivão.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se sob as condições do estylo a compra dos objectos de material da armação, abaixo declarados, convida o conselho os que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 5 de janeiro proximo até ás 11 horas, em que isso terá lugar.

Objectos.

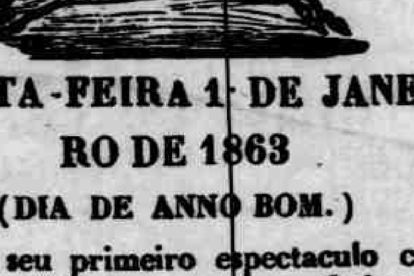
12 bandeiras nacionaes de 3 pannos, 12 ditas de 4 ditos, 12 ditas de 5 ditos, 12 ditas de 6 ditos, 200 broxas sortidas para pintura, 10 enchametas de 22 palmos, 1 varão de ferro inglez de 4 a 4 1/2 pollegadas, 3 arrobas de fio de algodão, 20 arrobas de feltro, 200 folhas de cobre de 28/0, 20 lanternas de signaes, 4 arrobas de linha de barca, 20 libras de linha crua, 8 mãos traveses de 30 palmos, 18 ditas de 25 ditos, 400 navalhas de marinheiro, 50 arrobas de polvora grossa, 2 arrobas e 21 libras de dita fina, 300 libras de pregos de cobre para forro, 40 milheiros de pregos de batel grande, 2 arrobas de pregos de cobre riparo, 3 arrobas de pregos de 4 pollegadas, 40 milheiros de pregos de batel pequeno, 20 arrobas de pregos de 6 pollegadas, 20 arrobas de pregos de cobre de 5 pollegadas, 30 milheiros de pregos riparos, 20 arrobas de pregos de cobre de 6 pollegadas, 10 duzias de taboas de costado de amarello, 20 traves de sicupira de 36 palmos de comprido e 6 pollegadas em quadro, 12 duzias de taboas de assoalho de amarello de 28 a 30 palmos de comprimento, 16 duzias de taboas de pinho de 2 pollegadas, 10 duzias de taboas de assoalho de pão carga, 10 duzias de taboas de pinho de 3 pollegadas, 2 vigas de 50 palmos de comprimento e 11 a 12 pollegadas de grossura em quadro, e 20 ditas de 60 palmos de comprido e 9 a 10 pollegadas de grossura em quadro.

Sala do conselho de compras navaes, 30 de dezembro de 1862.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

GRANDE COMPANHIA
DE
New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL
THOMAZ LENTON.
DIRECTOR EQUESTRE
W. W. NICHOLS.
MAESTRO DO CIRCO
SR. A. LUANDE,
PALHAÇO
ALBINO DA COSTA E SOUZA.
DIRECTOR DA MUSICA
ANGELO BOSAL.



QUINTA-FEIRA 1 DE JANEIRO DE 1863
(DIA DE ANNO BOM.)

Dara' o seu primeiro espectaculo com o escolhido programma abaixo exposto.

1.—Grande entrada dos beduinos executada pelos oito artistas da companhia, em menor e maior carreira.

2.—Cavallo amestrado, introduzido pelo seu mestre o Sr. A. Luande, o qual obedece perfeitamente o mesmo, pulando barreiras, walsando ao som da musica, pulando arcos incendiados e fazendo outras cousas interessantes.

3.—Acto sobre um cavallo, executado pelo joven Martinho, consistindo em differentes pulos e posições difficeis, acabando com a grande carreira a cavallo.

4.—Acto gymnastico *La Percha Equipoise*, executado pelos Srs. Lenton e Rontz.

Estes senhores estão fora do alcance de qualquer outro artista que no Brasil tenha trabalhado neste genero.

5.—Voltejo sobre o fogoso cavallo *Passarinho* executado pelo jovem Clarindo.

Intervallo de 15 minutos.

6.—O cão sagaz Bruno, introduzido pelo seu mestre o Sr. Lenton, executará differentes pulos longos e altos, pulando tambem arcos pequenos; andará sobre os pés e sobre as mãos, trazendo a cauda na bocca, e dará salto de corda; tudo feito pelo simples mando do Sr. Lenton.

7.—Scena sobre um cavallo, representando Primavera, Verão, Outono e Inverno; executada pelo jovem Thereosinha Luande.

8.—Deslocações americanas executada pelo jovem João Lenton.

9.—Acto principal, consistindo em differentes posições e pulos de diversas maneiras, para traz e para diante, pulando sobre arcos e outros objectos; executado pelo Sr. W. W. Nichols.

10.—Finalisará o espectaculo com o muito divertido acto gymnastico—Os Dous Palhaços—, consistindo em uma combinação de posições, pulos, saltos mortaes e gymnasticos, ao mesmo tempo, maravilhoso e muito risivel; executado pelos Srs. Lenton e Rontz.

Preços da entrada.

Camarotes (entradas para cada pessoa). .	1$000
Cadeiras.	2$000
Platéa.	1$000

As portas do circo estarão abertas ás 7 horas da noite e principiarão os trabalhos ás 8 em ponto.

O escriptorio estará aberto para a venda dos bilhetes hoje das 2 as 4 horas e amanhãa das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde e das 8 horas até o fim do espectaculo.

O director roga ás pessoas que concorrerem a esse circo, o favor de não fumarem dentro do mesmo.

Os bilhetes só serão vendidos de conformidade com os respectivos assentos, e por isso deverão os Srs. espectadores tomar os seus lugares, afim de evitar-se ajuntamento e confusão á porta de entrada.

As contas contrahidas por esta companhia deverão ser apresentadas todos os sabbados para serem pagas, á rua da Florentina n. 12.

Por ordem do director geral,
W. R. [illegible],
Secretario da companhia.

Avisos maritimos.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua do Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa. Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

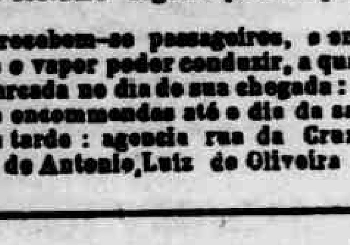
A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de janeiro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

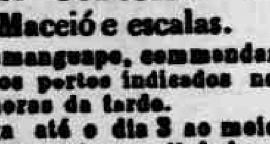
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Lobato, seguirá para os portos indicados no dia 5 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

O vapor «Persinunga», commandante Bates, sahirá para os portos do norte até Acaracú no dia 7 de janeiro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Belter & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro bergantim portuguez «Julia» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trata com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Floriano», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza Conga por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 29 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Regulus», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

MUTILADO ILEGÍVEL

Leilões.

LEILÃO
DE
Um cabriolet coberto.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um cabriolet em muito bom estado, de duas rodas, meio patente, coberto e com assento de palhinha

Quarta feira 31 do corrente.

As 11 horas do dia em frente da associação commercial.

LEILÃO
DE
Um cavallo sellado e enfreiado.

Quarta-feira 31 do corrente.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão um cavallo ruzilho mellado andador de baixo, com sellim e cabeçadas novas: ás 11 horas da manhã na porta do seu armazem sito na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO
DE
Tres negrinhas
HOJE

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão 3 negrinhas algumas dellas com principio de costura.

O leilão terá lugar no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE

5 carteiras, 4 mesas de pinho, 3 prateleiras, 1 escada, 1 repartimento de escriptorio, 1 burra de ferro, 2 agulhas de marear, 1 balança decimal, um lote de taboas e um dito de enxamés para estiva.

Sexta-feira 2 de janeiro ás 11 horas do dia.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima mencionados dos objectos acima ditos pertencentes á liquidação da firma social de James Crabtree & C., e existentes no armazem e primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 42, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO
DE
Moveis, crystaes etc. etc.

Hoje ultimo dia deste anno.

O agente Olympio em seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, fará leilão de uma porção de trastes novos e usados, pianos de mesa e armario, um realejo de 10 peças, caixas com vinho Bordeaux, relogios de ouro e prata e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar-los.

Terá principio o leilão ás 10 1/2 horas da manhã.

Avisos diversos

— Precisa-se fallar ao Sr. José Thomaz de Aguiar; queira annunciar sua morada.

— O Sr. Manoel Livino de Amorim Lima queira dirigir-se a esta typographia a negocio.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua Nova n. 37, aonde mora e tem loja Thomé Lopes de Sena; trata-se com o mesmo.

— Fugiram do engenho Cachoeira Velha, em Serinhaem, no dia 26 do corrente, os escravos seguintes, e pertencentes ao abaixo assignado: João, crioulo, representa ter quarenta e tantos annos de idade, tem alguma falta de dentes, é reforçado do corpo, de estatura regular, tem uma das pernas mais grossa que a outra, e uma cicatriz na mesma proveniente de ferros, costuma intitular-se de forro quando fose, e a mudar o nome, tem alguns craves nos pés, e faz uso de apragatas: este escravo foi do casal do finado commendador Antonio de Paula, e ultimamente comprado ao Sr. João Pinto de Lemos Junior. Luiz, crioulo, representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, bem fallante, bonita figura, e os olhos um pouco apitombados; este escravo foi comprado ha tempos ao Sr. José Teixeira Bastos. Maria, crioula, representa ter 25 a 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alta, bastante corpolenta, e com bonita figura, cor atabocada, e foi comprada ha tempos nesta praça ao Sr. José Gonçalves Malveira. Estes escravos suppõe-se terem ido para o Recife ou partes de Santo Antão, e é natural que se intitulem de forros, e mudem de nome: quem os apprehender e os conduzir a este engenho ao abaixo assignado, ou os entregar no Recife ao Sr. José da Fonseca e Silva na rua Direita n. 3, ou aos Srs Cunha & Irmão na rua da Madre de Deos, será generosamente recompensado.

— A pessoa que annuncia para comprar saccos de estopa que levem 50$ em cobre, dirija-se a Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho, que achará porção e proprios.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 23.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, com 6 quartos muito bons, 2 salas e cozinha fóra: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Pede-se a um certo homem que tem uma filha casada na rua Direita, que quando queira escrever a sua filha aconselho para o seu bem estar, e não mande as ditas cartas pelo muro do quintal de uma padaria, se não terá o gosto de ver o seu nome neste jornal por extenço, igualmente essas cartas, com quanto seja muito valentão porém o tempo não é aquelle d'antes, deixe viver quem deseja o socego.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingua: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa de rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Aluga-se o armazem e segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 18; a fallar no escriptorio.

— Furtaram de uma das casas do Sr. Theotonio João da Cunha, em Santo Amaro de Jaboatão, das 6 para as 7 horas da manhã de 25 do corrente, um relogio de ouro coberto, autor Rob Richall n. 63.851, Liverpool, com trancelim e chave tambem de ouro, e mais uma chave pequena de ferro: roga-se ás autoridades respectivas e aos senhores relojoeiros sua valiosa cooperação em descobrir dito furto, avisando na referida casa, ou na fundição da Aurora em Santo Amaro da Boa-Vista, que serão recompensados.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Sexta-feira 9 de janeiro proximo se extrahira' a quinta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— O homem chegado das Ilhas que neste Diario se offereceu para feitor queira declarar se já esteve de feitor em algum sitio desta provincia, e se tem attestado que prove sua conducta, por constar que entre os vindos no ultimo navio ha um insigne madraço que para nada serve.

— Aluga se uma negra cosinheira: no becco das Barreiras n. 2.

— O abaixo assignado declara que mora no ultimo sobrado da rua Velha, cuja entrada é pelo pateo de Santa Cruz.—José Thomaz de Aguiar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de um portuguez que entenda de plantações, e que saiba tratar de animaes: a tratar na rua da Cruz n. 40.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, e se entender do trabalho melhor: quem tiver para alugar, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Manoel Antonio de Amorim por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Alvino de Amorim.

— Andréa Rosa e Vencenzo Antueno retiram-se para o Aracaty.

Xarope
etherio de velame

preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na provincia de Pernambuco, com botica na rua Direita n. 88, e casa de drogas no pateo da Ribeira de S. José n. 5, fornecedor dos medicamentos para o extincto hospital regimental da mesma provincia por aviso do governo imperial de 11 de janeiro de 1845. Encarregado da desinfecção desta cidade e seus suburbios por officio do Dr. chefe de policia, em virtude de autorisação da presidencia de 7 de dezembro de 1860. Socio effectivo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, como do titulo infra se vê. A sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, instituida nesta muito heroica e leal cidade do Rio de Janeiro.

Sendo constante o interesse que o Illm. Sr. José da Rocha Paranhos, tem mostrado em animar e promover a prosperidade publica, coadjuvando efficazmente esta sociedade para conseguir os fins de sua instituição, resolveu por commum applauso, que para ornamento della o nome do mesmo Sr. José da Rocha Paranhos, fosse inscripto no numero dos seus socios effectivos; e que para publico testemunho se lhe désse o presente titulo.

Dado na cidade do Rio de Janeiro aos 4 de junho de 1859.—Marquez de Abrantes, presidente. —Dr. Gabriel Militão de W. Machado, secretario geral.

Este xarope serve para cura das molestias dos orgãos pulmonares em todos os gráos, como phtisica occasionada por constipação ou outra qualquer causa, tosse, asthma, escarro de sangue, pleuriz, dor de peito, palpitação do coração, bronquite, coqueluxe, inflammação do figado e do baço, e de qualquer outra entranha.

A medicina tem por objecto dous fins, a conservação e o restabelecimento da saude; se ha alguma cousa que deva ser popular é sem duvida esta. Nenhum escripto me parece de mais importancia do que aquelles que sem equivocação demonstrações das molestias triviaes, explicando as causas das mesmas, e indicando os medicamentos que o pratico e experiente tem observado em seus effeitos, e ensina o methodo de sua applicação, por ser isto de summo proveito ao publico; razão esta que me induz a apresentar ao mesmo publico a utilidade que tenho conhecido da planta indigena do nosso paiz, denominada—Velame—com as observações já por mim publicadas no «Jornal do Recife» de 11 de dezembro de 1862, as quaes serão repetidas no fim do impresso que tenho de dar ao publico. Persuado-me que esse trabalho será bem acolhido pelo mesmo publico, a quem offereço. Applicação da medicina é o resultado das observações. A longa pratica me tem suggerido bastante experiencia. Os successos felizes que tenho tido em minhas tentativas, e me encorajam a explicação, e applicação das preparações de velame, e seus adjuvantes. Recife 23 de dezembro de 1862.

José da Rocha Paranhos.

Attenção.

Deseja-se fallar ao procurador da Santa Casa da Misericordia da provincia das Alagoas, nesta capital no largo do Livramento n. 18, primeiro andar, ou annuncie sua morada.

INDICE ALPHABETICO
DAS
Leis, decretos e avisos relativos á incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos
PELO
BACHAREL OVIDIO DA GAMA LOBO.

Esta obra, que não é destinada á figurar pelo merito litterario e que por sua natureza não se pode distinguir nem pelo estylo, nem pela belleza da forma, offerece todavia grande utilidade a todas as pessoas que quizerem ter á mão as disposições relativas as complicadissimas questões de incompatibilidades.

Muitas vezes se tem necessidade de citar um aviso em que está decidida alguma destas questões; e a memoria nem sempre guarda as datas, e procura-lo nos numerosos volumes da legislação seria um trabalho longo e penoso que exigiria tempo.

Alem desta ventagem que mesmo aos homens conhecedores da legislação pode prestar esta obra, acresce que nem todos os funccionarios publicos possuem a legislação do imperio completa. Para estes o livrinho que publicamos é uma necessidade.

Acha-se á venda na livraria do editor e proprietario Antonio Pereira Ramos de Almeida, no largo do palacio n. 20 e 2$ em brochura, e encadernado a 2$500 cada um exemplar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Indice alphabetico
DAS
Leis, decretos e avisos

relativos á incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos, por Ovidio da Gama Lobo: está á venda na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Um sobradinho.

Aluga-se um sobrado de um andar, acabado ultimamente, e tem bom quintal, sito na rua da Gloria: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 35.

— Um homem casado, chegado proximamente da Ilha, não tendo mais que sua mulher e um pequeno de 4 annos, offerece-se para tratar de qualquer um sitio nesta praça ou fora della, pois se acha habilitado em tudo o que diz respeito a plantas e horticultura, pois tudo promette desempenhar com esmero e promptidão, podendo sua mulher fazer algum serviço á dona da casa, pois entende muito bem de costura etc.: o senhor que precisar mande a esta typographia uma carta que designe o seu nome e o nome da rua e numero da casa aonde mora com as iniciaes A. C. R., ou annuncie por esta folha.

— James Crabtree & C. mudaram o seu escriptorio para a rua do Trapiche n. 19.

— Precisa-se alugar um preto para serviço da casa de pouca familia: a tratar no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deus numero 21.

— A quem tiver a defeza de Antonio Carlos, pela revolução de 1817, peço o favor de me permittir, que mesmo em sua mão eu lhe ponha os olhos por cinco minutos, para averiguar certo ponto historico desta provincia, do qual, e de outros tenho persistido em occupar-me exclusivamente.

Antonio Joaquim de Mello.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Salter & Oliveira de seccam sobre a praça Porto.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominados allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença de medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

— Aluga-se uma escrava propria para qualquer serviço domestico: quem pretender procure na rua Formosa n. 17.

— Aluga se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— Precisa-se alugar uma negra para vender fazendas, paga-se bem: na rua do Hospicio numero 62.

— Desappareceu sabbado, 20 do corrente, um menino pardo de nome Basilio, de idade de 9 annos, o qual ia para o Monteiro, levava camisa de madapolão, calça usada de brim branco, bonet raso; o qual é forro, e desconfia-se que está occulto para ser vendido como captivo: quem delle souber leve a rua do Queimado, loja de ourives do Sr. Xixi, que será recompensado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para uma menina de 4 mezes: na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

Leite ao pé da vacca.

A toda hora do dia e mesmo até as 8 da noite encontrarão leite ao pé da vacca, na rua do Imperador n. 12, e mais em nenhuma outra parte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 35

— O Sr. Feliciano Bernardino da Silva Braga só pode retirar-se para o Rio de Janeiro, como annuncia, depois que liquidar contas com Anna Maria de Carvalho Pinto, viuva de Manoel dos Santos Pinto

— Precisa-se de um negro ou negra que sejam espertos para vender, são das 6 horas da manhã ás 8, paga-se 240 rs.: no oiteo do Terço n. 38.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia: na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e não tenha filho: na rua Direita n. 28.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes n. 10.

— Manoel de Souza Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos, que no dia 7 do corrente abre a sua aula particular, a exercer as funcções a seu cargo de instrucção primaria, na rua travessa dos Expostos casa n. 16, e ao respeitavel publico que continua admittir alumnos externos e internos.

— Offerece-se um moço para cobranças para qualquer parte do centro por delle ter conhecimento: a pessoa que precisar dirija-se á praça da Boa-Vista n. 9, loja, e garante a sua conducta por pessoas idoneas, e todo zelo em suas commissões.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 80 da rua do Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 10.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruarú'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os sens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

Casa para alugar.

Continúa a estar por se alugar, para passar a festa ou por anno, uma boa casa de sobrado sita no Poço da Panella, com 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, despensa, casa para criados e escravos, cocheira, estribaria para 4 a 6 cavallos, 2 terraços e jardim aos lados do sobrado, cacimba perto do banho e muito fresca: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

Ama e moleque.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço d'uma casa de pouca familia, sem mulheres, assim como compra-se um moleque menor de 12 annos: na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua de Mondego n. 9, com quintal, cacimba, e com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— Aluga-se um sitio com muito boa casa, e muito perto da cidade, e um primeiro andar com grandes commodos: a tratar no primeiro andar do sobrado n. 32 da praça da Boa-Vista.

— Aluga-se um quarto: a tratar na rua Florentina n. 14.

— Os abaixo assignados, orphãos, filhos do fallecido Marciano José Cottes, previnem a toda e qualquer pessoa, para que não entrem em negociação de especie alguma a respeito da casa n. 3, sita na rua das Craveiras, de propriedade de Antonio Silveira Maciel Junior, visto que se persuadem estar a mesma casa sugeita a liquidação das contas de seu proprietario, como tutor dos annunciantes, protestando elles desde já haverem de quem de direito for os prejuizos, perdas e damnos que lhes resultar.

Maranhão, 13 de dezembro de 1862

Marciano José Cottes.
Maria Ludovina Cottes.

— Pela tarde de 23 do corrente foi achado um quartão castanho com cangalha no sitio Jangada junto ao sitio Paizinho, pouco distante de Olinda: quem for dono, dando os signaes, lhe será entregue com as formalidades precisas.

— Feliciano Bernardino da Silva Braga vai ao Rio de Janeiro a negocio.

— Quem precisar de um portuguez para serviço de casa e rua, por preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz n. 4.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, ou por festa, um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo quatro salas, sete quartos, cozinha fóra, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz numero 19.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do mesmo mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, cremes, etc.: quem precisar procure na rua das Aguas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira saber os tempos de outro na companhia de artifice, paga-se bem: a tratar na rua da Codorniz numero 10.

— José Adelino Carneiro da Cunha retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se a loja da rua do Queimado n. 45: quem pretender dirija-se a mesma rua n. 34, loja de Lavra & Irmão.

AMA

Precisa se alugar uma ama para tratar de uma criança, e para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 39, esquina da rua do Camarão.

Estudos preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir um curso destas disciplinas, e bem assim de rhetorica e philosophia, a começar do dia 8 de janeiro proximo futuro: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderosa e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Dentista de Paris
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer poda-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— Sahio a procurar senhor a preta de nome Felicia no dia 18 do corrente, e até hoje não appareceu, a qual tem os signaes seguintes: tem 13 para 14 annos, pouco mais ou menos, levou vestido de chita escura, chales de gorgurão rôxo, muito esperta, tem o pé esquerdo inchado por já ter tido erisipella: roga-se as autoridades e capitães de campo que a apprehendam e levem-na á rua da Moeda n. 15, a seu senhor, que serão pagos.

— Precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se escravo: na rua do Livramento n. 20, taberna.

— Os administradores da massa fallida de Moreira & Cedeceiro, afim de darem execução ao artigo 859 do codigo do commercio, convidam aos credores della para que no prazo de oito dias que principiará a correr de hoje (15), entreguem os seus titulos no escriptorio da rua da Cruz numero 54

Festa de N. S. do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

Escravos.

Uma pessoa vinda do Rio de Janeiro compra escravos de 12 a 20 annos, bonitos e de perfeita saude: na rua Nova n. 43, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, mas sendo para negocio diverso: na rua da Cruz n. 30.

— Precisa-se de uma ama que compre, cosinhe e engomme para uma pessoa: na rua das Laranjeiras n. 5, primeiro andar.

— Offerece-se uma criada forra para ama de casa, a qual engomma, lava e cosinha: na rua da Senzala-nova n. 18, sobrado primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 19, com quintal plantado de fructeiras novas e murado em volta, para ver acha-se a chave na casa junto n. 21 e para tratar dirijam-se a rua larga do Rosario n. 36, deposito.

Compras.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cosinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Compra-se uma jarra vidrada, das grossas, ainda mesmo que seja usada: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Vendas.

— Vendem-se batatas muito novas de Lisboa a 1$500 a arroba, e 60 rs. a libra: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— Vende-se a taberna da rua da Cruz do Recife n. 59, bem afreguezada e com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na rua da Guia n. 42.

Attenção.
N. 43 Rua do Amorim N. 43

Vendem-se batatas pelo barato preço de 1$ a arroba, as mais novas que existem no mercado.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem vende um grande sitio muito perto da praça por ser situado na estrada de João Fernandes Vieira defronte do n. 2, com 312 palmos de frente e 625 de fundo, com 2 grandes casas, tendo a de moradia 2 salas, 9 quartos e um sotão, e a outra dividida em duas que podem ser applicadas ao mister que melhor convier, tem uma grande latada com pilares de pedra, boa cacimba com bomba e agua de beber, muitas fructeiras como sejam coqueiros, mangueiras, cajueiros, jaqueiras, fructa-pão e grande baixa de capim que sendo bem tratada pode sustentar de 6 a 8 vaccas de leite.

Vende-se

farinha de mandioca de muito boa qualidade e preço commodo a bordo do brigue Relampago, ancorado defronte do trapiche do algodão.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Traves e taboas.

Vendem se traves de boas madeiras, e uma porção de taboas de pinho já servidas, por preço baratissimo, e em lotes a vontade dos compradores; nas obras da ponte de ferro atraz do theatro de Santa Isabel.

Rolos para accender o gaz.

Vendem-se os muito afamados rolos de cera finissima para accender candieiros e lampeões a gaz: na rua do Imperador n. 15.

Muita attenção

Vendem-se dous guarda-roupa, obra muito boa, por preço de 130$ cada um, e dous santuarios de jacarandá, obra de muito bom gosto, a moderna, a 160$ cada um: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 11.

Velas enfeitadas.

Vendem-se velas enfeitadas para baptisados, as mais bem feitas que é possivel, e por menos preço que em outra qualquer parte: na loja de cera ao pé da igreja do Livramento n. 26.

BRILHO MODERNO.
REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provaremos se necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curados completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceros.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeças	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimaduras.
Bitas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boccetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MUTILADO

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

NO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Cerveallos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$800 cada um com o garrafão, affiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 240 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 2 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter subido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, affiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$600 a a.

Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra affiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs. a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$600 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 8$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, affiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$600 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 120 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$000 a grosa.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1/2 a 5 garrafas por 1$600.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados, existe um completo sortimento de charutos, cervejas branca e preta das melhores marcas, salsichão, amendoas de casca, chouriças, batatas, [illegible] de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e [illegible] peixes em latas, como sejão savel, [illegible] menta, cominho, erva-doce, cravo, [illegible] em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

PARA A FESTA

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CAYMO—9.

DUARTE & C.

Receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãs.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6, 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos, garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primeira qualidade.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pencadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

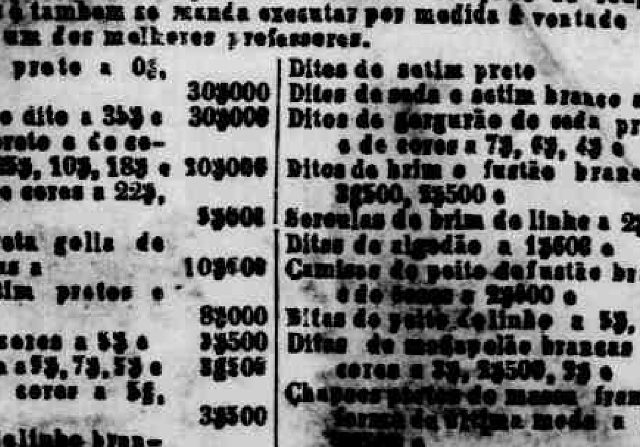
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Paletós de panno preto a 0$, 8$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 18$, 12$, 7$ e	5$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	1$060
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$600	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 3$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$500 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$ e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de [illegible] a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 13$, 10$, 8$, 7$ e	6$000	Ditos de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de [illegible] e meriné de cordão [illegible] e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	3$000	Ditos de prata galvanisados patente e horisontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	1$560	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, alfinetes e anneis e	[illegible]
		Toalhas de linho duzia 16$, 14$ e	10$000
		Ditas grandes [illegible]	[illegible]

RUA DO IMPERADOR 65.



RUA DO IMPERADOR 65.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

VIGNES

[illegible] hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir [illegible] garantias que offerecem aos compradores, qualidades [illegible] conquistado [illegible] que chegão [illegible] fabricados de [illegible] mercadorias importadas [illegible] este paiz; [illegible] por isto muito apreciados [illegible] apreciadores.

Fazem-se encommendas [illegible] tanto n'esta fabrica [illegible] socio correspondente [illegible], em cuja capital foram [illegible] sições.

No mesmo estabelecimento [illegible] sempre um esplendido sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Grande exposição

de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de

Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 2$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finas a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditos de cassas francezas a 2$500, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1/2 a 2$500, ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: da rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venezianas de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho.

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lã a 1$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos Garibaldi a 3$ e 4$, massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$, fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para rogar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1855 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Tinta preta a Garibaldi.

José de Castro Guimarães avisa ao respeitavel publico que tendo recebido de Lisboa uma porção de garrafas de tinta preta, para escrever intitulada a Garibaldi, a mais superior que tem chegado ao mercado, por preço commodo para quem comprar uma garrafa, e ainda mais commodo para quem comprar em porção; na rua do Imperador n. 15.

Potassa da Russia,

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez [illegible], muito nova e superior, vende-se no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12, onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e a preços commodos.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet com cobertura e pouco uso [illegible] [illegible].

[illegible] salgadas.

Vende-se a bordo do patacho [illegible] D. Luiz, chegado [illegible] Rio Grande do Sul: a tratar com [illegible].

[illegible] ... tes de gaz.

Na loja de funileiro da rua da Imperatriz n. 65, vendem-se latas de gaz americano com cinco galões a 15$000.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., affiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NAVIO

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20
N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para os feitos de oratorios e outras mais obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marceneiro de João Gonçalves Lessa Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, sendo as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pelo é do que tem bastante preciso.

Pares de sapatos de trança de lã a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosas de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Grosas de botões de louça prateados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina á libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Gaitinhas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito francezas a . .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavanda a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
[illegible] superior oleo de babosa a .	$500
[illegible] com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
[illegible] com superiores cheiros e melhores a	$500
[illegible] superior agua dentifrice a .	$500
[illegible] superior oleo de babosa a	$320
[illegible] superior agua celeste a . .	1$000
[illegible] sabonetes muito finos a . .	$600
[illegible] do Porto o melhor que ha a [illegible]	$140

[illegible] de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, com poucos fundos: a tratar na mesma.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PARA TODOS
NO
ARMAZEM PROGRESSIVO
9 Largo do Carmo 9
Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pode-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$260 rs, affiança-se que são muito frescos

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e :00 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 a arroba.

Sal fino em vasos inglezes de 4, 6, 8, 12, 16 e 20 libres de 1$ a 3$500.

Vasos inglezes vasios, muito proprios para deposito de doces, manteiga ou outro qualquer liquido de 4 a 20 libras de 1$ a 2$560 cada um.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibinhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebola simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Malhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho [illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde ha er neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de mataranа a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas.

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$4[illegible]0 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Besset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de coca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trelizinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, pixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, marcas para crianças, azeitonas de Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc.

O NOVO DESTINO
DO
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vende os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$600.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barril a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 360 rs.
Aletria, macarrão e talharim, massas muito novas, a 360 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, cravo doce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500, gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo com a frente pintada.

Chales de touquim
Para a missa do gallo
a 10$ e 20$
cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retroz a 12$, 15$ e 20$! parece incrivel.
Vão comprar antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de
Guimarães & Villar.

Esperança.
Rua do Queimado n. 33 A
Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez e seu trajo, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 3$000.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninas e homens, fazenda chegada no vapor de 14 a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas
para cintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.
Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.
Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.
Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escocia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.
Uma pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.
Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.
Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.
Para vista cançada, para miopa, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.
A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude de balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos bouquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.
Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bentoreles redondos do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.
Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.
Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.
Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.
A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar e quanto é chique.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gosto perfeito
guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outras imitando tartaruga e tambem douradas, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pode-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quantidade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos
com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem
A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contêm os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas
caixinhas para costura.
A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois comparecão os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.
Finissimos cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim
a 280 réis o covado
Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e liso imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãs.
Modernas lãs matizadas para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.
Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrará nos habitos desta casa.

ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS
Largo do Livramento ns 38 e 38 A.
Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas, acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento.— O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores á a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$300, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 16$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 8[illegible]0 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 8[illegible]0 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 600 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa a 400 rs, a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs, o maço.
Idem ad(em com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades salmão, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 1[illegible]$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero. afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou de Lagrimas do Tejo e outros a 3$000 a canada.
Idem de diversas pipas a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 900 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.
Idem hamburguez a 1$000.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Nildes.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . .	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . .	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e e lustre 2 solas e taxiados. . . .	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . .	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira inteira.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Idem de trança para homem	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios

do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n.17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a . . .	80
Ditos de dita com 800 jardas a . . .	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja da aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas ervelhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Champagne
Carte blanche

de mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se um moleque copeiro por preço commodo, tambem se troca por uma negrinha de pouca idade: na rua Direita n. 72.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 800 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areeiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 320 rs.; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 560 rs. e voltas a 1$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascorrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borleta a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para sortimento com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$000 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$000, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende baratissimo afim de se apurar dinheiro.

— Vendem-se barris e meios ditos de especial cerveja chegada ultimamente no patacho Lanzaroty: no caes do Apollo, deposito de gelo, ou na rua do Trapiche n. 8.

240—a—240

Bichas de Hamburgo: na rua do Rangel n. 18.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 12.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia n. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Keenby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir comprarlos por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual a 40 [illegible] 20 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a [illegible]
Linhas de crochet para bordar (meadas) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 120 rs.
Papel de [illegible] para alinhar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 320.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para ceroulas a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 160 a 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 480 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$200 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 3$000. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal e trez, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permuta-se por casa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua larga do Rosario n. 36.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MAÇÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegou a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja de aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que se não compraram de outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agua, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma [illegible] cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

Carnauba.

Vende-se carnauba de muito boa qualidade, da Granja: no armazem de fazendas da rua da Cruz n. 48.

LEAM TODOS

Á DIMINUIÇÃO DE PRECO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400, afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 32 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hysson não disfarçando no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Presunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Presunto de reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem acabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$[illegible] cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a grosa.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 80 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Fructas em calda pera, pecego, damasco, ginja [illegible], e alperche em latas de 1 1|2 libra por 800 rs.

Ervilhas [illegible] portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Feijão do reino da marca [illegible] ou de [illegible] marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barris se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como galões e biccos dourados e prateados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende o ha muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo e de folha, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudo, fatias, bolachinhas de araruta, aliadas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda da Europa.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberta», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, er espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 28, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio no dia 28 de outubro o escravo de nome Candido, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Cassange, tem os signaes seguintes: estatura muito baixa, barbado, tem falta de dentes na frente, anda vagaroso, e costuma a andar com a camisa por fora das calças; foi escravo no Rio Grande do Norte do Sr. Dr. Amaro Bezerra Cavalcanti da Cunha: quem o pegar será gratificado, levando-o a rua da Imperatriz n. 46, loja de sapatos de João Luiz Vianna.

— Fugio no dia 21 do corrente a escrava Angelica, com idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabra, altura regular, uma belida em um olho, alguns pannos na testa e n'um braço; levou vestido de seda azul de quadrinhos, chale encarnado com barra, cordão de ouro no pescoço, uma volta de contas encarnadas, sapato de salto, e bem fallante, intitula-se forra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levarem-na á rua do Queimado n. 33, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugio na noite de 26 do corrente o escravo crioulo de nome Demetrio, da casa de seu senhor [illegible] Cavalcanti de Albuquerque, morador na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, cujos signaes são os seguintes: cor preta, estatura alta, cheio de corpo, pouco barbado, e já pintando, representa ter de idade 45 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de algodãozinho azul, calça branca, chapéo de palha com algum uso: quem o pegar leve-o em casa do dito seu senhor que será recompensado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Reminiscencias.

A JULIA.

Lembras-te d'aquella rosa,
Que n'uma tarde formosa,
Colhes-te no teu jardim?
E guardando-a em teu seio,
Viesto com doce enleio
Sentar-te junto de mim?

Então, soltos os cabellos,
Languidos teus olhos bellos,
Eram um poema de amor!...
E a linda face nevada
Tinhas bella, nacarada,
Pelo nácar do rubor!

Q'rias fallar; — hesitavas,
Teus lindos olhos baixavas
Que assim t'o mandava o pejo:
Mas no anciar do teu peito,
Eu vi ó Julia, o effeito
Que denuncia o desejo!

Desejo vago, innocente,
De virgem que n'alma sente
De amor eletrica chamma;
E que em vão tenta occulta-la,
Porque d'alma se lhe exhala
Junto daquelle a quem ama.

Depois... qual rumor de brisa,
Que endolente se deslisa
Por cima dos roseiraes;
A linda flor me entregas-te,
E taes fallas me fallas-te,
Que não me esquecem, jamais!

« Bardo, disses-te, minh'alma,
Turbada a paz, morta a calma,
Vive só do teu amor!
Como a flor que emmurchecida
Na debil haste pendida,
Se ergue do orvalho ao frescor!»

Oh! disses-te; e emmudecida
Fica-s-te, e tão abatida,
A olhar-me com tal langor...
Que essa tua formosura
Semelhava, virgem pura,
A linda imagem de amor!

Minha Julia! aquellas fallas,
Sem serem ditas nas salas,
Onde só ha fingimento;
Têm p'ra mim tanta magia,
E tão celeste poesia....
—Creio-as d'alma um juramento.

Dezembro 25 de 1862.

A. SOUSA PINTO.

As academias litterarias e scientificas no seculo decimo oitavo.

A ACADEMIA DOS SELECTOS.

(Conclusão.)

« Oh! quanto resplandece, Senhor, entre tantos máus exemplos, o vosso exemplo! A Providencia permitte aquelles por fins altissimos, mais quer tambem que se lhes opponha o vosso.

« Se fôra já tempo de se acabarem as liberdades do mundo, vós foreis o escolhido para emendar desordens. Os que se perderam no ramo da fé e dominio de paixões não tivéram maiores incentivos: elles fraquearam; vós tendes prevalecido. Deu-nos a fortuna fortes motivos para vos perder: esforçou-vos a piedade para vos conservar. Tendes poder pouco menos que absoluto, tendes todo o espirito militar; tendes riquezas, tendes assistencia e obsequios de uma republica todavia luzida, dilatada em tres capitanias, que se governam pelo movimento do vosso semblante. E no centro de tanto bem temporal e poderosas tentações, que prudencia não observamos, que brandura, que frequencia de templos, que repouso de consciencia, que limpeza de coração! Os negocios correm sem tropeço, as familias vivem sem susto! Não era justo que fosse menos senhor de si mesmo e das proprias paixões quem sustenta tão vasto dominio. »

Como profeta da gloria e dos louros da victoria que esperavam nos campos do Uruguay o grande general, o illustre jesuita termina eloquentemente a sua oração.

Ouçamos pela ultima vez as suas palavras repletas de enthusiasmo:

« Ide, illustrissimo general, ide n'essa vossa fortaleza. Cingi a espada, empunhae o bastão, e caminhae na multidão de vossa gloria. Ide illustrar aquella campanha, que a natureza definiu com dous famosos rios, para serem espelhos crystallinos de vosso valor. Ide dar fim ao desgosto de tantos annos, para que confessem ambas as nações que gosam por vosso braço a tranquillidade que não deram terra e sceptro. Quando fixardes os marcos da terra, sabei que pondes os obeliscos de vosso nome. Quando trilhardes o campo bruto, sabei que de cada pegada brotarão incendios do vosso marcial espirito. Recebei entretanto os affectos do vosso rio. Não podereis esquecer-nos por muitos titulos: porque sois senhor em toda a parte; porque sois termo da vossa saudade; porque nos deixaes o vosso retrato vivo e porque fiseis retratado nos vossos beneficios; porque sois a honra de uma illustrissima familia, o ornamento da nação, a inveja dos estranhos, e o mais digno objecto de immortal e gloriosa fama. » (40)

(40) O padre Francisco de Faria era natural da Bahia, como se vê de um soneto do Dr. Antonio Antunes de Menezes, Jub da Amer, pag. 304. Assignava-se ás vezes Cevé Xonheenge, e Dr. Siqueira e Sá, que lhe seguia as pisadas, tambem se deve por Auhé pae Aberé, Jub. da Amer. pag. 130 e 131. Além da oração panegyrica, escreveu um soneto que se acha na collecção, mas de nenhuma importancia. A respeito d'aquella obra teceu-lhe o secretario da academia o seguinte elogio, notavel pelo exagero da expressão: « O M. R. padre-mestre presidente, que, deixando após de si, a perder de vista, os Plinios, os Eunedios, os Macetinos, os Eumenios, os Claudianos, os Lacerdas e todos os mais panegyristas que a fama celebra, e por seus excellentes escriptos são na republica das lettras venerandos padres conscriptos; não só a todos vence na erudição, maviosidade e elegancia, mas ainda os excedem mais na ventura e excellencia do herde ou heroes elogiados. » Jub. da Amer., Prol. ao leit.

Segue-se o secretario, recitando umas oitavas, não quanto procurou imitar a invocação sublime dos *Lusiadas*; mas a Camões se não segue de perto, é mérmente quem tinha por estylo uma linguagem abastardada pelo uso dos trocadilhos e conceitos. (41)

Cabia a cada um dos academicos a sua vez de leitura; porém, por uma medida incomprehensivel do programma, todas as mais peças foram lidas pelo mesmo doutor secretario, que afinal deu-se por cançado, e deixou de lêr a maior parte d'ellas, com grande queixume dos academicos (42)

Poucas foram as poesias de algum merito que sobreviver poderam á essa alluvião de versos compostos sem enthusiasmo, e que foram depois reunidos e pomposamente publicados sob o titulo de *Jubilos da America*. (43) A gloria que a lyra brasileira reservava ao futuro herõe do Uruguay estava destinada, não á uma academia inteira, mas ao unico poeta que tinha de valor mais do que todos esses academicos, que tão cheios de modestia se denominaram de selectos! A musa jesuita não o podia inspirar; cheios de si, os illustrados pares nem contavam n'essa hora de tanto orgulho e vaidade que ali os escutava o noviço que a todos elles tinha de eclipsar, e esse noviço chamava-se Basilio da Gama!

J. NORBERTO DE S. S.
(Da Revista Popular.)

(41) Escreveu: prefação, adornando de longe os vestigios do poeta. Refere-se a Camões. São dezoito oitavas. Termina por uma peroração apologetica feita em uma decima. Jub. da Amer, pag. 91 a 97; uma poesia latina, Vatem Ovitianum etc., pag. 111; um romance heroico, pag. 114 e trinta e dois sonetos, pag. 98 a 110, 112 e 113, 121 e 124, 126 a 131, 134 349, 350, a 354 e 363. O que vem á pag. 128 traz o seguinte titulo, que vale a pena transcrever-se por curiosidade: «Elogio entrapelico, critico-encomiastico, serifaceto, joco-serio, ironico-emphatico, methodico-empirico, medico-juridico, crypto-logico, antagonistico-erotico, ao eruditissimo academico-physico o doutor Matheus Saraiva, usando nas suas obras de aguios e outras licenças contra a Grecca Moderna e nova reforma do Parnaso.» São obras suas a dedicatoria dos Jub. da Amer. a José Antonio Freire de Andrade, governador das Minas-Geraes, e o prologo.

[42] Imprimiram-se as poesias por não poder o secretario ou não lhe deixarem recitar no acto todas as obras: « Do que resultou, diz elle, fazerem alguns academicos imprudente duello; e ainda que procurei satisfazê-los com razões convenientes, que lhe indemnisavam o credito e merecimento das suas obras, supposto entendi ficaram satisfeitos, a experiencia e o tempo me mostrou que de urbanidade me não instaram; tão preoccupados estavam da philencia: e conclui que só ficavam em perpetua amnistia estes dissabores e intestinos duellos de plumas profanas se por meio do prélo mostrasse ao mundo todo os milagres de seus apollineos engenhos, ficando assim mais bem servidos do que ouvindo-se só por mim *ordenus* expostos em um ainda que amplo limitado theatro, a respeito de todo o orbe litterario, em que merecidamente aspiram representar com toda a elegancia e propriedade o seu papel; peregrinando aliás certamente a sua reputação e representação na minha balbuciencia. » Prol. ao leit.

[43] O titulo d'este livro hoje rarissimo, como acontece ás obras que se não guardam, é o seguinte:

Jubilos da America na gloriosa exaltação e promoção do Illm. Exm. Sr. Gomes Freire de Andrade, Collecção das obras da Academia dos Selectos, que na cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito Exm. herõe. Dedicada e offerecida ao Sr. José Antonio Freire de Andrade pelo Dr. Manoel Tavares de Siqueira e Sá. Lisboa, in 4.º 1754.

A respeito do titulo d'este livro diz o seu editor no prologo:

« Deixo de ponderar as razões de congruencia da inscripção e titulo que dei á esta collecção; porque presumo não duvidarás da sua propriedade á vista dos jubilos que inculcam as poesias, em que está trasluzindo o gosto com que os eruditos selectos se applicaram ás suas composições e assistiram ao acto, que no seu genero foi por commum consenso o mais altico e lustroso que n'esta cidade se tem feito e ainda nas mais politicas côrtes do Parnaso podia celebrar-se. »

Agricultura

O fabrico do assucar,

III

Apparelho Wetzell para cosinhar o assucar.

(Conclusão.)

Porém, tratando-se de uma manipulação assás importante para exigir quatro caldeiras, então collocam-se duas e duas. Ellas communicam-se todas, e descançam sobre uma amurada de madeira bastante forte (0,m 10 a 0,m 12), para que a acção do calor não prejudique o systema. Quando existem dous pares de caldeiras assim ligadas, o vapor que da machina chega ao tambor, que então apanha as duas caldeiras da frente, derrama-se simultaneamente sobre as quatro caldeiras.

Não é isso um inconveniente, visto como em uma fabricação consideravel as quatro caldeiras estão quasi sempre empregadas ou a cosinhar melado da primeira fornada ou a recozer as da segunda e terceira.

Mas o que poderia constituir uma vantagem, de que não se tem tirado partido na Reunião, seria estabelecer uma disposição tal que facultasse dirigir o vapor sobre uma ou muitas caldeiras. Por fim, é verdade que o recozimento de melado e a limpeza das caldeiras reclamam o emprego quasi constante de quatro dessas, e, quando não se precisa senão de uma ou duas, serve-se das duas da frente, sem attender para o vapor que passa inutilmente pelas outras.

O vapor, que, perdido da machina de engenho, faz funccionar estes apparelhos, é levado por meio de tubos de ferro fundido, cujo diametro varia conforme a força da machina a vapor.

Certas cautelas são precisas para impedir que nesses tubos o vapor não se condense; assim, enrolam-se com cordas de palha, ou cercam-se de um canal de madeira, que se enche com carvão de madeira bem pilado.

O inventor destas caldeiras, um dos meus melhores amigos, dava grande valor á simplicidade da construcção, á facilidade de as fazer funccionar, e a que os seus apparelhos não fossem sujeitos a accidentes perigosos. Alcançou esse fim, porque seus apparelhos constituem verdadeiros moveis, que reconstroem-se, assentam-se e desmontam-se com facilidade, collocam-se onde se quer, e podem ser dirigidos por um unico homem, dotado apenas de ordinaria intelligencia.

Cada fachada de apparelho Wetzell não deve exceder de 250 á 275 kilogrammas e 300 (12, 14 e 15 arrobas), quando o trabalho exige; algumas pessoas, modificando-se em sua marcha, teem chegado a cozer 500 kilogrammas (32 arrobas). Entretanto não se arrependeram disso.

Mas, tendo sido todas as condições de funccionamento e proporções desses apparelhos calculadas e experimentadas por seu autor, antigo discipulo da escola Polytechnica, cuja vida foi consagrada ao melhoramento do fabrico do assucar de canna nas colonias, seria talvez imprudente introduzir modificações, porquanto os apparelhos taes quaes são teem a seu favor a consagração de mais de 25 annos de experiencia.

O Sr. Wetzell, como todos os homens de merito real, teve detractores, porém venceu-os com os factos.

Disputaram-lhe a recompensa que lhe havia votado o conselho colonial, mas posteriormente adoptaram o seu systema e as suas machinas, tributando assim homenagem aos talentos deste cidadão util e honrado, que tão poderosamente contribuiu para a prosperidade da Reunião. Actualmente, de 120 engenhos que ahi existem, mais de 100 empregam para cozer o assucar as machinas de Wetzell.

Fallei apenas de um systema de cosinhar o assucar á baixa temperatura;—de dos rodadores á varinhas. Entretanto o Sr. Wetzell tinha ainda outro:—o rodador á lanterna. Tendo os colonos preferido o primeiro, parece-me inutil tratar do segundo. (5)

O apparelho Wetzell, com quatro caldeiras, occupa um espaço de 5.m 30 sobre 4m (24 palmos sobre 18), não contando o espaço necessario para poder-se circular á roda. E' ordinariamente collocado em seguida ao apparelho que serve para evaporar. (6)

(Da Revista Popular.)

(5) O rodador á varinhas é mais empregado na Reunião, entretanto que o á lanterna é preferido em Maurice.

Neste ultimo as varinhas são substituidas por tubos aquecidos por uma corrente de vapor.

Nota do autor.

(6) As caldeiras para defecar e para evaporar, e bem assim o apparelho Wetzell, são fabricados pelos Srs. Seraphim Irmãos, 172, Faubourg Saint-Martin, Paris.

As dimensões desses apparelhos são as indicadas neste artigo; o preço das caldeiras de defecar a fogo nú contando 1,200 a 1,300 litros, é de 1,000 francos (400$000) cada uma; o de bateria Gimart 8,500 francos (3:400$000); cada apparelho Wetzell custa 3,500 francos (1:400$000).

Nota do autor.

Variedades

MONUMENTO DE COLOMBO.

Em Genova teve logar, com toda a pompa, a entrega do monumento de Colombo feita á municipalidade pela commissão que fôra encarregada de o construir.

Assistiram ao acto o corpo municipal e todos os seus empregados, e os representantes das associações operarias, com bandeiras.

O monumento erigiu-se na praça de Agua Verde, onde está a casa que se diz foi habitada por Colombo, que não nasceu em Genova, mas em Cogoleto, porto que dista poucas leguas daquella cidade.

A dita casa foi reedificada com luxo e adornada com estatuas e relevos.

O sumptuoso monumento custou 30:000 francos (54:000$000 rs.) e a municipalidade votou 80:000 francos (14:400$000 rs.) para as despezas da inauguração.

A sua base compõe-se de dous corpos quadrados, o primeiro de maiores dimensões que o segundo, e assenta sobre uma pequena escadaria.

Tem na face fronteira a seguinte singela inscripção:—« A Christovão Colombo, a patria.»

Nos angulos tem quatro estatuas, sentadas, que symbolisam a Sciencia, a Piedade, a Prudencia e a Fortaleza, feitas de marmore de Carrara pelos melhores esculptores de Genova e Florença.

Nas quatro faces do segundo corpo tem quatro relevos, que representam — Colombo em sessão com os sabios de Salamanca; no acto de adorar a cruz, quando chegou á America; no acto de ser recebido em Barcellona pelos reis Fernando e Isabel; e quando o fazem embarcar carregado de ferros.

Deste segundo corpo, que, como todo o monumento, é de marmore branco commum, excepto as estatuas e relevos, que são de mais alvo de Carrara, ergue-se um fuste de columnas, adornado com prôas de navios da época, e sobre este fuste posa a estatua de Colombo, no trage do seu tempo e [illegible].

Apoia a mão esquerda n'uma ancora e com a direita aponta [illegible] uma americana, sentada a seus pés e absorta [illegible] contemplação de uma cruz, que tem na mão esquerda.

A estatua de Colombo é [illegible].

A [illegible] deste grupo é [illegible].

Por detraz de Colombo vê-se [illegible] as armas de [illegible].

O [illegible] o monumento foi começado em Carrara pelo estatuario Pedro Freccia; porém, alienado este, pouco depois de uma furiosa alienação mental, de que aos seis mezes falleceu, encarregaram-se da execução da obra os esculptores Pescoll e Svanasini, o primeiro de Carrara, o segundo de Spezzia, que a concluiram a contento dos intelligentes.

E' um monumento que honra Genova, Colombo e os artistas que o construiram.

Foi posta a primeira pedra em 1846 pelo congresso de sabios alli reunidos.

Começou a construcção em 1855 e terminou-se [illegible].

EXPOSIÇÃO CANINA.

Monumentos e exposições é a mania da época! Vae fazer-se em Paris uma exposição de cães. Não é a primeira deste genero, pois já em Inglaterra houve uma em 1860, na qual se conferiram premios na importancia de 22:000 francos.

Os cães que se expozeram foram muitos e de differentes classes.

Dividiam-se em dous grandes grupos: um dos de caça e outros dos que não eram de caça.

O espectaculo era curioso e atroador.

Os emprezarios da exposição ganharam mais de 27 contos de réis.

O VAPOR ALABAMA.

O vapor confederado *Alabama*, que tanto damno está causando ao commercio de Nova-York, foi construido em Liverpool.

Na sua primeira sahida ao mar, andou mysteriosamente pelas costas de Inglaterra sem nome e só com o n. 290.

Tomou nos mares dos Açores o armamento e tripolação de navios inglezes procedentes da India.

Chamam-lhe o terror do oceano.

E' de umas 1,200 toneladas, com 210 pés de comprido e 14 de quilha.

Anda 13 milhas á vela e 15 com a machina.

Tem dous rodizios de 100 e de 68 e aos lados tres peças de 32.

A sua guarnição é de 120 homens, commandados por officiaes do sul.

Carrega 400 toneladas de carvão e provisões para oito mezes.

Dos vapores de guerra federaes só o *Vanderbil* o póde egualar.

NOTICIA IMPORTANTE.

Lê-se n'um jornal belga:

« Temos uma noticia que, é da maior importancia, se, como se assegura, é de rigorosa exactidão, emquanto ao preço da venda.

Uma sociedade franco-ingleza, estabelecida para a exploração das florestas do Canadá, mandou para Paris, como amostra, 80 carvalhos, de uma belleza sorprendente, a preço de 130 francos o [illegible], entregues, livre de todas as despezas, nos armazens do comprador.

Diz-se que a companhia se offerece para fornecer á marinha franceza madeira de primeira classe.

O facto é muito sério e aconselha circumspecção aos negociantes de madeira de construcção. »

TYPOS ROMANTICOS.

O duque de Athol, nobre senhor escossez, que deu hospitalidade á imperatriz dos Francezes, quando esta fez uma viagem á Escossia, foi este anno, como no passado, convidado a passar com a duqueza algum tempo na residencia imperial de Compiègne.

Deste, como da primeira vez, levou comsigo o seu «piper» e o seu «dansear».

Estes dous typos vivos dos romances de Walter Scott conseguem o exito de originalidade.

Todos os dias, depois do jantar, ora nos aposentos de SS. MM., ora nos do principe imperial, executam, ao som da gaita de folle, as danses nacionaes da Escossia.

INCENDIO TERRIVEL.

No dia 20 de novembro manifestou-se em Londres um terrivel incendio, de que o *Sun* dá a seguinte noticia:

« Esta tarde, ás 5 horas, rebentou um incendio em Blackfriars, na margem do Tamisa do lado de Middlesex. O fogo está no seu apogeu, á hora em que escrevemos. Este incendio recorda o que ha mezes durou muitos dias.

O fogo pegou em casa de MM. Carlos Price & C., em William Street, Blackfriars, fabricantes de terebentina, resina e breu.

E' difficil naquella localidade o trabalho das bombas, e por isso o fogo lavra com uma espantosa intensidade.

Receia-se pelas officinas de uma companhia de gaz, cujo gazometro, no momento em que o fogo começou, estava cheio.

A maré estava baixa, ondas de oleo inflammado, provenientes da fabrica, invadiram o leito da parte vasa, nas bordas do Tamisa, de modo que parece que metade do rio está ardendo. A chamma vae lamber os arcos da ponte de Blackfriars.

A's 6 horas pegou fogo na fundição de Champbell-Calder & Gerven. E' agora mais que nunca eminente o perigo da fabrica de gaz.

As bombas chegaram de todos os lados, porém parece que não produzem nenhum effeito no immenso braseiro.

A's 6 e meia o incendio continúa com uma furia sem egual. »

HISTORIA DO MUNDO.

Depois da quéda de Gaeta, o numero dos nobres napolitanos que tinham seguido Francisco II a Roma era tão consideravel, que Roma parecia uma cidade napolitana.

Ainda alli havia muitos na primavera deste anno, porém depois do reconhecimento do reino de Italia pela Russia e Prussia a maior parte delles trataram de passar com o governo italiano e voltaram aos seus lares.

Dizem de Roma em 10 de novembro á *Gazeta de Colonia*, que nas tres ultimas semanas sahiam de Roma em chusma.

Diz-se que os Indios adoram o sol quando nasce e o apedrejam no occaso.

E' a historia do mundo!

NECROLOGIO MILITAR.

O general americano Mitchell, que commandava nas Carolinas o exercito federal de operações, depois da exoneração do general Hunter, falleceu em Beaufort a 31 de outubro da febre amarella.

Era um astronomo distincto, um excellente general e um eloquente orador.

O general Richardson morreu tambem dos ferimentos que recebeu na batalha de Antietam.

São duas grandes perdas para o exercito federal.

ORGÃO ELECTRICO.

Teve ultimamente logar um curioso acontecimento na residencia imperial de Compiègne. Tocou-se o orgão electrico.

O inventor, natural de Trèves, deu ao instrumento uma força infinita. A musica tocada no orgão repetia-se n'um piano collocado na outra extremidade do palacio.

O autor do invento pretende que, tocando uma qualquer peça de musica em Paris, se reproduzirá instantaneamente em S. Petersburgo, comtanto que os fios electricos sejam intactos.

A EGREJA DOS MARTYRES.

A *Revolução de Setembro* por occasião de reclamar a limpeza da fachada da egreja dos Martyres, em Lisboa, dá a seguinte noticia da origem deste bello templo, a qual não deixa de ser curiosa:

« Quando el-rei D. Affonso Henriques, depois de haver expulsado os Mouros das principaes terras do reino, emprehendeu em 1147 a conquista de Lisboa uma armada de cruzados que sahira dos portos do norte para a terra santa, e que era composta de allemães, francezes e inglezes, arribou ao porto de Lisboa, e ajudou o fundador da monarchia portugueza a penetrar com os seus dentro dos muros da cidade a 21 de outubro de 1147, depois de uma luta encarniçada e sanguinolenta, levando de vencida os sectarios do alcorão.

« A bordo da armada la conduzida uma imagem de Nossa Senhora, obra de notavel merecimento artistico, e objecto de profunda devoção. Desembarcando os esforçados cruzados trouxeram para terra a veneranda imagem, que os inspirára no conseguimento da conquista. Os Portuguezes vencedores acamparam na eminencia em que hoje está edificada a egreja, e cheios de fé e crença na sagrada imagem rogaram ao general dos cruzados, Guilherme, « o da longa espada », para que ahi lh'a deixasse adorar e glorificar. E querendo dar sepultura aos cavalleiros christãos que haviam sido victimas naquella cruenta luta, pediram ao arcebispo de Braga, que abençoasse dous terrenos para esse fim.

« Um dos terrenos que o arcebispo abençoou foi aquelle em que os Portuguezes haviam acampado, e ahi se fez o cemiterio dos guerreiros recem-finados na batalha. Ahi foi desde logo edificada uma singela ermida em que foi collocada a veneranda imagem da Virgem, e nas proximidades da ermida levantaram algumas cellas para os sacerdotes inglezes nellas residirem e orarem á sua protectora.

El-rei D. Affonso Henrique que tão profunda crença tinha na protecção da Virgem, prometteu levantar-lhe um sumptuoso templo, se acaso as suas armas fizesse tremular glorioso sobre o pendão da meia lua, o estandarte das Quinas; e não faltou á promessa, mandando edificar ao lugar da ermida um magnifico templo, que por ser da invocação de Nossa Senhora e abrigar os mortaes restos dos martyres da fé se ficou denominando de—Nossa Senhora dos Martyres.»

« A voracidade dos tempos e sobretudo os terremotos que assolaram a capital, arruinaram por differentes vezes esse templo, que destruido em 1755, foi reedificado e concluido em março de 1774, tal como hoje o vêmos.

« Um retabulo de pedra gravado em meio relevo que se vê sobre a porta principal da egreja, representa a Virgem dos Martyres, tendo de um lado ajoelhado el-rei D. Affonso Henrique, e do outro, o chefe dos cruzados, Guilherme « o da longa espada », os quaes lhe dão graças pela conquista de Lisboa.»

EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

E' no mez de janeiro, em dia que ainda não está marcado, que o principe de Galles distribuirá as medalhas aos expositores da ultima exposição universal de Londres.

Nos 171 dias que durou a exposição teve .... 6,196,000 visitantes, o que dá 36,426 visitantes, termo médio, por dia.

Diz-se que o edificio da exposição será vendido para « gare » do caminho de ferro de West-London.

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Desde novembro de 1859 até fim de outubro de 1862, isto é, em tres annos, o dinheiro de S. Pedro produziu a somma de 5,150,000 escudos, que entrou no thesouro pontificio, o que vem a ser, com pequena differença, 1,700,000 escudos por anno.

FACTOS HISTORICOS.

Na segunda semana de novembro o imperador da Austria recebeu em Vienna, em audiencia particular, a deputação da communidade israelita de Pesth, que lhe apresentou, em grandes pratos de prata, dous magnificos patos adornados de fitas das côres austriacas e hungaras.

Este uso remonta a mais de um seculo.

Durante a longa guerra de successão, que rebentou no começo do reinado de Maria Thereza, a Austria foi invadida pelos exercitos estrangeiros e a sua capital sitiada, a ponto de faltarem os viveres.

N'esta época alguns negociantes israelitas de Pesth, para que nada faltasse na mesa da imperatriz, afrontaram muitos perigos, atravessando as linhas inimigas, e conseguiram, á força de astucia e dinheiro, fazer chegar ao palacio imperial de Vienna os melhores viveres que podiam achar.

A imperatriz conservou lembrança dos patos que os israelitas tambem sabiam engordar.

Estes continuaram depois a offerecer todos os annos dous patos escolhidos á imperatriz.

A pedido dos israelitas, Maria Thereza estatuiu que cada um dos seus successores deveria todos os annos receber em audiencia particular, na segunda semana de novembro, uma deputação dos israelitas de Pesth com a sua offerenda de dous patos gordos.

BALAS CARAS.

A commissão especial de artilharia e a commissão dos navios couraçados, em Inglaterra, examinou a questão de saber se conviria adoptar a bala de aço com liga de prata na razão de uma trecentesima parte.

Verificou-que esta liga produz o aço mais forte que ha e que é capaz de penetrar na couraça de ferro mais grossa de um navio. Esta bala é mais leve.

TRIUMPHO ELEITORAL.

Foi muito renhida a eleição de lord reitor do collegio de Glasgow.

O candidato dos liberaes era lord Palmerston e o dos conservadores lord Glencorse.

O primeiro teve 556 votos e o segundo 474.

Lord Palmerston foi proclamado reitor.

GRANDE TEMPORAL.

Em Barcellona houve no dia 24 um espantoso temporal. Dentro mesmo do porto, perderam-se tres navios, um norueguez, outro inglez, e outro hespanhol. Morreram 3 pessoas.

LONDRES.

A cidade de Londres tem uma população de 2,803,034 habitantes, isto é, metade da população de Baviera; 500,000 mais que todos os granducados da Allemanha reunidos, do que todo o reino da Saxonia; quasi tantos como o eleitorado e condado de Hesse, como os dezaseis ducados principados e quatro cidades livres reunidas; e tantos como os vinte e dous Estados da Allemanha juntos.

Londres é quasi tres vezes tão povoada como o reino da Grecia; duas vezes mais que o da Noruega; e tem 100:000 habitantes mais que o reino da Dinamarca, comprehendendo todos os annexos.

Não ha no mundo uma tal massa de gente reunida n'uma superficie de 4 milhas.

A cidade propriamente dita contem mais de 400,000 casas.

Ao norte do parque de Kensington edificou-se ha poucos annos um novo bairro com bellas ruas chamado a Pequena Asia, porque é habitado por antigos officiaes e empregados.

Um outro bairro, junto a Hammersmith, edificado e povoado ha pouco, é habitado por antigos colonos que voltaram da Australia.

Todos os annos, para um augmento de 70 a 80,000 novos habitantes, se construem 10 a 11,000 novas casas.

Não ha menos de 300,000 casas, ás quaes todos os dias, 8 companhias fornecem 60 milhões de gallões de agua limpida e salubre.

PARA OS GEOLOGOS.

Lê-se o seguinte n'um jornal scientifico de Londres:

« Todos os geologos desta capital estão muito preoccupados com a noticia transmittida pelo consul geral de Inglaterra no reino de Cabul.

Diz o consul que o principe herdeiro muito apaixonado da caça, fez ha mezes uma montaria com numeroso sequito de monteiros e caçadores, n'um extenso bosque, que termina n'um dos extremos, ao pé de umas altas e escarpadas montanhas.

O principe, empenhado na perseguição de uma corsa, perdeu-se na comitiva.

O seu cavallo corria desenfreado atraz da corsa, sem que o cavalleiro o podesse conter.

A corsa chegou ao pé da montanha e entrou por uma caverna que alli havia.

O principe não pôde impedir que o cavallo seguisse a corsa e corresse pelo tenebroso caminho, e julgou por isso que era chegado o seu ultimo momento.

Qual, porem, não foi o seu assombro e contentamento, quando, depois de uns 12 a 14 minutos de corrida em linha recta, tornou a ver a luz do sol, achando-se do outro lado da montanha, em uma formosa veiga, não longe da capital!

Tinha passado por uma especie de tunnel, como os que se fazem na Europa para os caminhos de ferro.

Mr. Bull, um dos mais distinctos membros da sociedade Geologica, teve occasião de examinar o maravilhoso viaducto, que foi objecto dos minuciosos e detidos estudos do sabio inglez.

Segundo a memoria que sobre o assumpto remetteu á sociedade Geologica e que tem sido discutida em quatro sessões consecutivas, o subterraneo em questão é o conductor medular de um monstruoso femur, pertencente a um animal anti-diluviano, de especie não conhecida nem estudada até agora, porem cuja existencia suspeitou Cuvier, indicando a sua idéa de um modo confuso, receioso talvez de avançar uma asserção tão aventurada sem as provas materiaes que hoje possue a sciencia, graças a esta maravilhosa descoberta.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

PRIMEIRA PARTE.

IV

O louco de Sybilla.

(Continuação do n. 300.)

Vendo o cão de fila lançar-se sobre elle, fugiu loucamente. Os estrepitosos pendericalhos que tinha ao pescoço poseram-se em movimento e acabaram de atemorisa-lo.

O cão perseguia-o; elle precipitava-se de uma grande a outra, espavorido, anhelante e dando gritos medonhos; e tudo isso causava alegria á bella Clotilde. Entretanto Sybilla, attrahida pelo estrepito, correra á janella; e, vendo o que se passava, saltou no pateo, alcançou o louco no movimento em que o cão acabava de agarrar-lhe as trapos de linho que lhe cobriam as pernas. A menina empregou todas as suas forças a fim de affastar para longe de seu protegido o feroz cão de fila, que, voltando subitamente seu furor contra ella, mordeu-lhe o braço donde esguichou o sangue. Vieram então os criados, affastaram o cão, e conduziram Sybilla desmaiada.

A vista desse resultado final de sua travessura maligna, Clotilde desfez-se em lagrimas; mas uma hora depois quando sua amavel tia levou-a, e ella viu Jacques Fercy, que se tornára a deitar na calçada, levantar-se e mostrar-lhe o punho, agitando os ferros velhos que lhe amarravam, não pôde deixar de rir-se da muda ameaça do idiota: [illegible] mal.

Sybilla esteve de cama com febre, tres dias. Jacques Fercy passou todo esse tempo estendido como morto debaixo da janella do seu quarto. Depois de vãos tentativas para arrancá-lo desse lugar deixaram-no por ordem do senhor de Férias, e alli mesmo lhe deram de comer. Não se moveu, nem mesmo a noute.

No quarto dia pela amanhãa, ouvia pronunciar o seu nome, e, levantando-se bruscamente, viu Sybilla á janella. Houve alguma cousa de tocante no sorriso que então passou como um raio do sol de inverno sobre esse pobre semblante que nunca ria.

V

Miss O' Neil.

O senhor de Férias, que era de opinião que a educação moral das creanças deve ser começada desde o berço, não fôra solicito em emprehender a educação intellectual de sua neta.

— A alma, dizia elle, é como o miolo de tenras arvores: quer ser sustentada e dirigida desde que nasce; mas devemos, como faz a natureza, esperar um certo grau de força e madureza para colher-lhe os fructos. Quanto mais felizes e faceis disposições testemunhar este cerebrosinho, accrescentava elle acariciando a loura cabeça de Sybilla, tanto mais exige ser tratado e respeitado em sua flor.

Entretanto houve para o marquez e a marqueza de Férias, quando em fim julgaram opportuno iniciar Sybilla nos mysterios do alphabeto, uma hora de duvida e de desgosto, que foi para a senhora de Beaumesnil [illegible].

Essa intelligencia, que [illegible] tão activa e franca no mundo da fantasia, [illegible] em que se exercitára até então, ante a sciencia positiva da lettura mostrou-se de uma incapacidade mortificante. Nem carinhos, nem [illegible], podiam vencer a aversão deste espirito sensitivo a uma applicação regular.

A pobre marqueza, perdendo todo o seu trabalho, e até sua celeste paciencia, chamou em seu soccorro o cura de Férias, como medida [illegible].

O cura, homem de consciencia, e possuido de um profundo respeito pela familia de Férias, applicou-se a sua tarefa religiosamente, e não obteve melhor resultado.

— Enfraqueço, dizia elle.

— A pobre creança será idiota, respondia a senhora de Beaumesnil. Embruteceram-na. Eu já esperava por isso....... A cinco annos Clotilde sabia ler, e até recitava fabulas!

— Só vejo um milagre, que possa tirar-nos desse embaraço, dizia o cura.

O milagre com effeito teve logar, não como talvez pensasse o cura, mas como é sempre licito esperar da misericordia. Os milagres tem logar nos corações, é ahi que são possiveis e frequentes.

Sybilla não ignorava que era orphã, e sabia a triste significação dessa palavra; mas sobre esse doloroso assumpto o senhor e a senhora de Férias, temendo mover sua viva sensibilidade, recusaram-lhe sempre os esclarecimentos que algumas vezes reclamava sua curiosidade de creança. Seu pae e sua mãe estavam no céo, ella tudo que lhe diziam. Os subalternos receberam e cumpriram fielmente a ordem de dar sempre a mesma resposta. Sobretudo prohibiu-se-lhes que dissessem a menor palavra, e fizessem qualquer signal, que podesse attrahir a attenção de Sybilla para os tumulos brancos do pequeno cemiterio.

Não obstante todas essas precauções, ella, que acompanhava todos os domingos o marquez e a marqueza á missa da parochia, acabou sem duvida por surprender, em seu semblante, nos seus olhares, quando passavam ante esses dous tumulos, alguma cousa de particular; [illegible] como um dia sahindo da egreja, foi direito a esses dous marmores embutidos de lettras de ouro e voltando-se para a sua ama, que a seguia, perguntou-lhe:

— O que é que está aqui escrito? perguntou ella.

— Nada, respondeu a ama.

— Ha lettras, respondeu ella, [illegible] o sobrinho; lê o que está ahi escrito?

— E' latim, [illegible].

Sybilla ergueu levemente os hombros e retirou-se. A datar desse dia, o bom cura de Férias não reconheceu mais sua discipula; [illegible] as mãos e felicitava-se:

— Bem sabia, dizia elle, que á força de paciencia chegaria ao meu fim.

Um mez depois, Sybilla, sob pretexto de informar-se da saude do seu professor, que estava doente da gotta, fez-se conduzir ao presbyterio. De passagem entrou no cemiterio, parou ante esses tumulos, ficou um momento silenciosa, com o olhar fixo sobre as lettras de ouro, depois ajoelhou-se e chorou. O milagre estava consummado; Sybilla sabia ler.

Uma vez na posse desta chave elementar dos conhecimentos humanos, Sybilla, como acontece muitas vezes aos espiritos de sua tempera, serviu-se della com tal impaciencia que de então por diante em vez de excita-la era necessario modera-la e conte-la.

Esse desejo de saber, ardente, indiscreto e illimitado, teve dous resultados principaes: o primeiro embaraçar em muitas occasiões o humilde preceptor de Sybilla, o segundo obrigar o senhor de Férias a retirar as chaves de sua bibliotheca. Entretanto o velho marquez tinha muito juizo para não contentar-se com essa banal precaução; de mais não lhe agradava excessivamente essa fermentação em que os sonhos mysticos, as curiosidades positivas pareciam agitar-se de permeio. Nada descuidar, nada abafar, affeiçoar os elementos que borbulhavam naquelle cerebrosinho, regular-lhe as aspirações, disciplinar-lhe as forças, fecundar emfim esse cháos ordenando-o, era a conducta que lhe traçavam os seus principios; porém o senhor de Férias conheceu que o governo de uma intelligencia tão activa não podia ser abandonado por mais tempo ás fracas forças e á rotina pedagogica do padre Renaud: resolveu, pois, chamar sem demora uma instructora, que tivesse, na educação de sua neta, o encargo da parte temporal, em quanto que a espiritual ficaria naturalmente confiada aos cuidados do sacerdote.

O cura teve a modestia de reconhecer a conveniencia e até a necessidade dessa combinação:

— A menina, disse elle simplesmente, deixa ver uma especie de geniosinho caprichoso, cuja mente sou incapaz de desembaraçar; tudo o que poderei fazer, senhor marquez, será ensinar-lhe o cathecismo, e isso mesmo, acrescentou suspirando, com graça de Deus.

Para a escolha da instructora, o senhor de Férias julgou poder confiar na solicitude de seu primo o conde de Vergues, avô materno de Sybilla, a quem sua residencia em Paris, e as grandes relações que tinha, deviam facilitar essa tarefa delicada. Escreveu ao conde uma carta grave e tocante, na qual dando-lhe amplas informações sobre as disposições de sua neta, supplicava que nada esquecesse para que a instructora fosse digna da discipula. Um mez depois o senhor de Férias, que já começava a inquietar-se com o silencio do conde, recebeu a seguinte resposta:

« Meu charo primo.

« A força de mergulhar, como um pescador de perolas, no oceano parisiense, creio ter encontrado o thesouro desejado. A pessoa não é de physionomia muito seductora. Não tem azas; entretanto é um anjo, segundo dizem. Faria outra idéa dos anjos, mas não importa; ella segue ao mesmo tempo que a minha carta. Mandei a sua carruagem á estação de ***, trem da tarde. A pessoa vem de concluir uma educação muito feliz, de que foi mal recompensada. O seu criado reconhecê-la-ha pelo signalamento seguinte: Miss O' Neil (Augusta Maria), trinta annos de um [illegible], Irlandeza, de uma familia nobre muito antiga, falla todas as linguas mortas e vivas, faz mais, pinta, toca a harpa e monta a cavallo. Uma multidão de [illegible].

« Mil beijos em Sybilla. Curvo-me aos pés da senhora marqueza. »

Aquella carta em uma circumstancia á seus olhos tão interessante e essencial, pareceu ao marquez de Férias de uma leviandade insupportavel, e, se bem que habituado ás formas vãas e estouvadas que encobriam nos de Vergues um fundo muito serio de reflexão e sensibilidade, não foi sem apprehensão que dirigio-se em pessôa á estação de *** para ahi receber a instructora que lhe era annunciada em uma linguagem tão equivoca. O primeiro aspecto de miss O'Neil, descendo do wagon com seu sacco de viagem em nada dissipou as agonias do marquez; reconheceu-a sem difficuldade, apesar das sombras do crepusculo. Miss Augusta Maria O'Neil affirmava immediatamente sua identidade. Era uma moça, alta, magra, angulosa, com um andar regular e inflexivel como um automato; instinctivamente se evitava os seus cotovellos, que pareciam sempre promptos a traspassar as mangas de seu vestido; de cada lado de suas salientes faces pendiam longos anneis de cabello côr de fogo com duas ramas de salgueiro. Um chapéo de palha escura, affectando vagamente a forma de uma soladeira virada, sobremontava, como um zimborio, esta desgraciavel anatomia. O coração do senhor de Férias comprimiu-se:

— Em verdade, murmurou elle, de Vergues é bem culpado!

Entretanto, logo que aproximou-se da pobre miss O' Neil, viu brilhar em seus olhos, de um azul pallido, uma claridade, semelhante a que despedem as estrellas, pura, benefica, terna e ao mesmo tempo tão triste, que de repente ficou commovido e já meio affeiçoado.

Miss O' Neil, que a consciencia de seu desventurado exterior tornava timida, correspondeu aos cumprimentos cortezes do velho marquez com algum desaire, porém em linguagem affavel, sobria e conveniente. Sua voz tinha a melodia da musica.

O senhor de Férias começava a crer, como o senhor de Vergues, que miss O' Neil podia ser um anjo, embora fossem pouco visiveis as suas azas. Fê-la assentar-se ao seu lado na carruagem, que tomou o caminho de Férias, e não retardou um instante o momento de esclarecê-la sobre o caracter da joven espirito, cuja educação lhe ia ser confiada. A Irlandeza ouviu religiosamente sem interrompê-lo, até que elle terminou o seu discurso por um breve resumo de seus principios a respeito de educação.

— Senhor, disse então miss O' Neil, vejo o que é a menina, e julgo-me feliz por ella ser assim. Desenvolver e cultivar os dons naturaes de uma intelligencia, é um dever, que se tornará perigoso, se o fizermos de forma que a idéa de Deus domine tudo e tudo santifique.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO

ILEGÍVEL